

AS ESTRADAS DE SOTAVENTO

APRECIÁVEIS benefícios tem recebido nos últimos anos a rede de estradas do Algarve, não só no interior como em várias zonas do litoral, o que nos leva a supor que os melhoramentos nas vias de ligação da Província continuarão, de modo a satisfazer não apenas os algarvios como os visitantes de outras regiões.

No Sotavento algarvio, concluiu-se recentemente o importante trecho que permitiu eliminar, na Estrada Nacional n.º 125, a passagem de nível junto à Conceição de Tavira e que já oferece excelentes condições de trânsito. Está também em vias de conclusão, na mesma es-

trada, o arranjo do cruzamento para Monte Gordo, no local conhecido por Quatro Estradas, onde melhor visibilidade se oferece aos condutores dos veículos que saem da E. N. 125 para entrarem na es-

trada municipal que leva à praia e vice-versa.

Estas obras e a do largo trecho de estrada nova e ampla a que deu origem a ponte junto a Tavira, há

(Conclui na 6.ª página)

FACTOS E IMAGENS

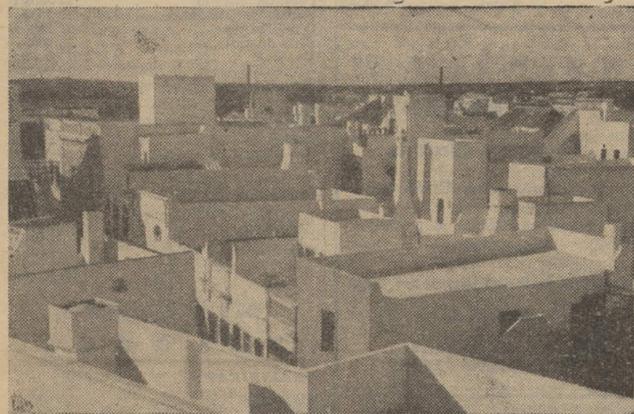
DE «TÁXI» SOBRE UMA NESGA DO ALGARVE

«ISLANDER», avião-táxi, tomou impulso e ergueu-se sobre Faro, deixando ver, por um lado, a agradável e diversa geometria da cidade e por outro, o não menos agradável desenho das construções da praia, junto às quais sobressaía, num fazer e desfazer contínuo, a brancura da espuma das ondas a espreguiçar-se no areal.

Depois, o pequeno-grande bimotor rumou para Olhão, e a mancha improdutiva dos sapais, vista do alto, lembrou-nos, pelo múltiplo arabesco, extensíssimo jardim onde numerosos artifices se houvessem entretido a bordar, em musgo e areia, desenhos de delicada matiz. A breve trecho prendeu-nos a atenção, pelo estendal de branco e forma graciosa, a parte retintamente cubista da terra olhanense, os mirantes e açoteias de sugestão mourisca, sugestão que prontamente se perdia ao contemplar-se, após, o harmonioso recorte do casario dos bairros populares, o rectângulo movimentado da doca de pesca, e mais ao fundo, a atractiva moldura da ilha-praia da Armona.

Ao largo de Olhão, o «Islander» avançou para ocidente, pelo litoral, onde as traineiras em movimento assumiam proporções de estilizados brinquedos infantis que apetece-se manobrar. Passou de novo ao lado de Faro, oferecendo feito de engraçada piscina ao espelho de água da ria e renovando a ideia de brinquedo de criança no minúsculo

(Conclui na 6.ª página)



Vistos de táxi aéreo, ou apenas do terraço de algum prédio mais alto, as açoteias e mirantes olhanenses exercem sempre fascínio em quem os contempla, mancha luminosa e geométrica de formas diferentes e atractivas

A COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DE FARO DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA RESPONDE À TÔR

LEVAMOS o assunto tratado neste jornal, em 28-11-70, sob o título «O Grémio da Lavoura de Loulé ainda não disse nada à Tôr?», à reunião da supracitada Comissão Técnica Regional, do dia 4 do corrente mês, no salão nobre do Governo Civil de Faro.

O delegado da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas no Algarve, que também é o director da Estação Agrária de Tavira, esclareceu que estivera anteriormente na Tôr e que observara, numa reunião de lavradores locais, relativamente pouco entusiasmo pela criação e direcção de uma Cooperativa Agrícola.

Entre os assistentes estava, até um estudante do I. S. Agronomia, de Lisboa, portanto, a pessoa naturalmente indicada para dinamizar a ideia entre os lavradores e agricultores locais que, segundo o Anuário Comercial de 1969 são apenas 3. A sede da freguesia, que é Querença, tem 13 lavradores, para uma população total de 2 641 habitantes. Alte tem 47 lavradores e

(Conclui na 5.ª página)

Esteve no Algarve o subsecretário de Estado do Tesouro

A FIM de estudar «in loco» os problemas que afectam o desenvolvimento da magnífica estância das Caldas de Monchique, deslocou-se à nossa Província o sr. dr. Santos Labisa, subsecretário de Estado do Tesouro. Era acompanhado pelo director geral da Fazenda e nos trabalhos participaram o chefe do Distrito, sr. dr. Manuel Esquivel, o presidente da Câmara Municipal de Monchique e a comissão administrativa das Caldas de Monchique. Ao dr. Santos Labisa foi oferecido pelo dr. Manuel Esquivel um almoço que decorreu numa unidade hoteleira de Alvor.

(Conclui na 3.ª página)

Janela do MUNDO

OS ITALIANOS VENCERAM A BATALHA DO DIVÓRCIO

APÓS uma série de anos de combates em manifestações, em discursos, em idas e vindas da Câmara dos Deputados para o Senado e vice-versa e votações inexpressivas, a Lei do Divórcio acabou por ser votada em Itália. Decisão considerada histórica, num país que é sede da Igreja Católica.

Curiosa coincidência: o Papa encontrava-se ausente de Roma, no momento da votação. Visitava e tentava conquistar adesões num

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

ESTA lançada uma nova campanha de turismo no Inverno para o Algarve, pelo que os agentes de viagens continuam a canalizar os seus clientes para a nossa Província. Outros têm vindo verificar as condições locais, não se contentando com a propaganda das Casas de Portugal e com o que se ouve dizer.

Por esse motivo, estiveram, há pouco tempo, entre nós representantes da maior agência turística dos países nórdicos, que acompanhados pelo director da Casa de Portugal em Estocolmo, César Faustino, e pelas entidades mais representativas do turismo algarvio, puderam contactar de perto as realidades da nossa Província.

Aliás, o objectivo dos visitantes era também a Madeira, onde se deslocaram mais tarde, levando de certo para a Suécia as melhores

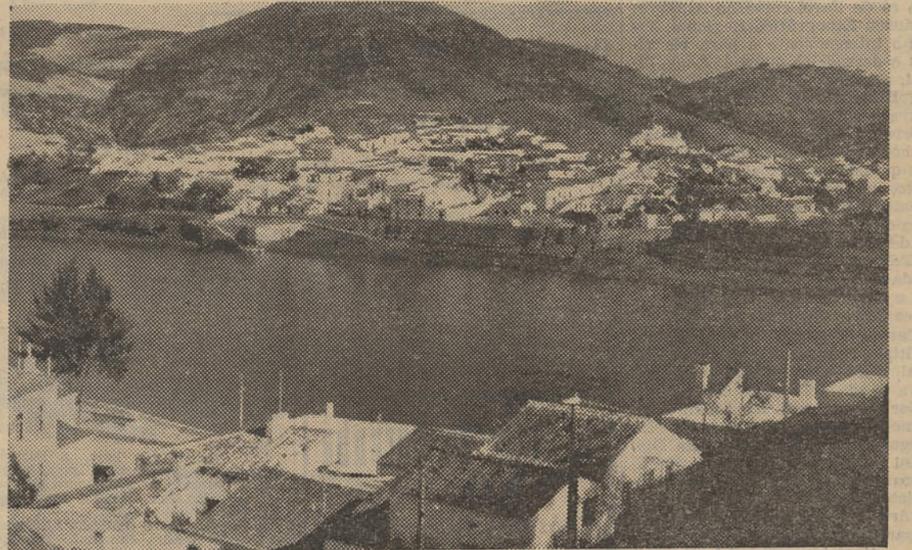
imagens destas duas privilegiadas zonas turísticas.

Não só à acção das Casas de Portugal no estrangeiro, mas muito principalmente à personalidade dos seus directores, o turismo algarvio deve grande parte da sua nomeada. César Faustino é dos que mais têm trabalhado por isso. Aliando a uma extraordinária simpatia pessoal, um conhecimento profundo das nossas coisas, ao mesmo tempo profundamente enraizado na Suécia, onde possui uma vasta rede de contactos, ele é hoje alguém a quem o turismo português muito deve. A sua acção tem-se feito sentir no Algarve como noutros pontos do país onde chegam os estrangeiros das zonas nórdicas.

Colocado numa região difícil, César Faustino soube ultrapassar todas essas dificuldades, mesmo quando as questões políticas se sobrepuseram a todas as outras, e hoje ele é bem um dos maiores arautos das nossas belezas no estrangeiro. A Suécia, envia para o Algarve turistas de qualidade dentro da política que se (em imposto nos últimos anos, graças à habilidade, diplomacia e compreensão do director da Casa de Portugal em Estocolmo.

Todos nós alguma coisa lhe devemos e ele próprio, ao lado da TAP, é bem merecedor da Medalha do Mérito Turístico.

DOTAR DE ÁGUA E ESGOTOS A POPULOSA FREGUESIA DE MARTINLONGO É UMA VELHA ASPIRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALCOUTIM



Vista pitoresca de Alcoutim, sobranceira ao Guadiana

NOVO DIRECTOR DA ARMA DE ENGENHARIA

FOI nomeado director da Arma de Engenharia o antigo ministro do Exército, nosso comprouviano sr. general Joaquim da Luz Cunha.

UM CASO QUE BRADA AOS CÉUS: A SITUAÇÃO DAS REGENTES DOS POSTOS DE ENSINO

DOS elementos mais valiosos que colaboraram e se consagraram com espírito de sacrifício e autêntico sacerdócio, ao combate do analfabetismo, nos postos mais isolados, longínquos e de vida mais inclemente e difícil foram as pobres regentes escolares, que continuam hoje sem qualquer melhoria ou apoio da parte do Estado a quem servem com dedicação e verdadeira devoção.

Se nos lembramos de que nos sítios mais recônditos e inacessíveis, aonde não chegava se não o caminho de «ép posto» ou «carril de cabra», onde não havia qualquer providência ou ajuda da vida, foram estas humildes serventuárias do Estado que desbravaram e levaram a milhares de crianças a luz do ensino e das primeiras letras, temos de reconhecer que a sua actividade foi de missionário, mais dura e difícil que muitas vezes em terras de sertão africano. E, se avaliarmos a extensão do seu labor na quota que lhes cabe na extinção do analfabetismo e quisermos reconhecer que elas foram os pilares ou as infra-estruturas desse momento, em lugares onde não haveria qualquer outra possibilidade de o atender, verificamos que esse papel de pioneiros foi dos mais válidos e eficientes que ajudaram o Estado na sua Campanha, autênticos pregoeiros e inovadores dos propósitos de educação das massas anónimas.

Quantas vezes exerceram o seu múnus com o sacrifício da fome, amparadas por um bocadinho de pão



UM POUCO DA VIDA DE BERNARDO DE PASSOS

por Maria Leonor Gomes Mello e Horta

EM procura do saber e escutando palestras de outro nível, esquecemo-nos por vezes de lembrar figuras nossas, nascidas e vividas no Algarve e que têm jus à nossa gratidão e à nossa saudade.

Bernardo de Passos foi republicano de raça, destemido político e todavia no íntimo do seu coração, no seu sentimentalismo, era tão singelo, tão nobre, tão simples como uma pomba.

Vendo um dia o seu retrato e lendo o seu soneto «Entardecer», senti bem no fundo da alma, o desejo ardente de estudar o poeta e conhecê-lo melhor; porém, indo à procura do poeta, encontrei nele o homem de raras qualidades. E porque não posso separá-los, tenho de referir-me tanto ao que foi não um poeta vulgar, mas a um magnífico e verdadeiro poeta, como ao

(Conclui na 3.ª página)

PLANO de actividade e bases do orçamento para o ano de 1971 da Câmara Municipal de Alcoutim apresentados pelo presidente da edilidade, sr. António Joaquim Felício Júnior, ao conselho municipal, refere que se verifica «sempre a mesma história das dificuldades financeiras do Município, vivendo quase exclusivamente de comparticipações e subsídios», ainda não se tendo conseguido levar a efeito vários projectos que se encontram na Direcção de Urbanização e que se espera realizar para o próximo ano.

O capítulo dos serviços de saúde é o que mais cuidados oferece, pois o partido médico com centro e sede em Martinlongo continua vago desde Dezembro de 1964, não tendo sido mais preenchido e ficando desertos todos os concursos a que se tem procedido. No entanto, e apesar das grandes despesas causadas pelos doentes, continuará a Câmara a passar guias para internamentos nos hospitais regionais e centrais aos que as solicitarem, após se ter procedido ao respectivo inquérito assistencial.

Quanto ao serviço de electricidade, no concelho encontra-se apenas a vila de Alcoutim dotada com energia eléctrica. Pretende a Câmara electrificar principalmente

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas. Dado que os encargos de cobrança são cada vez mais elevados, pedimos a todos os nossos assinantes dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados.

A saúde é a maior riqueza

Cárie dentária e vitamina D
A falta de vitamina D, na alimentação, é a causa mais importante da cárie dentária. Essa vitamina não só preserva os dentes contra a cárie, como até, segundo alguns autores, auxilia a cura dos dentes cariados.

Use leite, manteiga, creme de leite, ovos e fígado, pois esses alimentos fornecem a vitamina D, necessária à saúde dos dentes.

Agradecimento

José de Sousa Pedro



Ainda imensamente consternada com a perda irreparável do seu ente querido, a família de José de Sousa Pedro sente seu indeclinável dever vir patentear publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de grande espírito cristão.

Através do *Jornal do Algarve* generalizamos o nosso reconhecimento a todos quantos nos acompanharam e confortaram na nossa grande dor, pois sentimos a impossibilidade de, nos agradecimentos feitos, incluímos todas as pessoas cuja identificação se torna inviável.

Tantas e tão significativas provas de amizade e consideração dos que, de perto e de longe, se deslocaram a Loulé para acompanhar à sua última morada o nosso saudoso extinto, calaram profundamente nos nossos corações e foram um lenitivo à nossa amargura. Jamais poderemos esquecer essas provas de estima com que tantos amigos nos distinguiram.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



«In memoriam» de um artista

ERA um artista, aquele que há dias foi a enterrar na «terra da verdade», denominada cemitério da Esperança. Aqui, na cidade de Santa Maria de Faro, nasceu para a vida. Aqui, na terra do seu coração, partiu para a derradeira viagem. Carlos Porfírio, como todos os artistas, foi um irrequieto realizador e procurador de formas, de meios, de vidas. Mas sempre que, sim sempre, os baldões do destino, do acaso, ou do que (chamem-lhe o que quiserem, que nós designamos por Vida) o motivavam retornava à cidade natal.

E vendo o aproximar do fim, aqui se ficou finalmente para legar-lhe o que é um motivo de orgulho, não só de Faro, como do Algarve: o Museu Etnográfico Regional. Viveu-o intensamente e para ele viveu o derradeiro quartel. E nos difíceis, mas bem difíceis, falar do Museu Etnográfico, onde todo o Algarve perpassa, sem de pronto nos ocorrer o Carlos Porfírio. Era um senhor artista, na verdade. Não só nas qualidades pictóricas, como no trato, na correcção de trato, no cavalheirismo da convivência. Foi uma das pedras bases do movimento denominado «futurismo» (onde enfileiraram Fernando Pessoa, Almada Negreiros, Santa Rita Pintor e outros nomes conhecidos das artes e das letras).

Carlos Porfírio foi um artista múltiplo e dias antes Olavo D'Éca Leal, num «Curto-Circuito» recordava a sua actividade como realizador cinematográfico («Um grito na noite» e «Sonho de Amor»). Nós chegamos ao museu da Junta Distrital e sentimos que raros, muito raros mesmos, sentiram como este artista algarvio o seu Algarve. São as árvores (a rudeza do sobreiro, o paradoxo da amendoeira, etc.); são os tipos humanos (há ali caras que todos conhecemos nas aldeias e manifestações populares); são os traços totais da «Tourada do mar» (o homem, o «bicho», o barco e o mar).

Morreu Carlos Porfírio, nascido em Faro há 75 anos! Todos estamos mais pobres no abatimento

ECOS

Nomeação

Para assistente da Faculdade de Ciências Económicas e Financeiras, foi convidada a sr.ª dr.ª Maria Emília Silva Freire, filha do sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, presidente da Câmara Municipal de Lagoa.

Partidas e chegadas

Em viagem de férias, deslocaram-se a Londres, Amsterdão e outras cidades europeias, o sr. Luciano Seromenho, funcionário dos T. A. P. em Faro, e sua esposa.

— Esteve em Londres, durante alguns dias o sr. João José Ferreira Neto, funcionário da Delegação dos T. A. P. em Faro.

— De visita a seus familiares, esteve em Tavira a sr.ª D. Bebiãna Peres, de Lisboa.

— Regressaram da Madeira os srs. Joaquim Manuel Bentes Aboim, da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, Adriano Bento, do Hotel Cais da Felicidade, e Eng.º Francisco Lima Centeno, com o sr. Eng.º Carlos Manuel da Silva Mendonça, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Saraiva Silva de Mendonça e do sr. Júlio Rosa Mendonça. Foram padrinhos da noiva, seus tios sr.ª D. Líbânia Meneses Castro Antunes Duarte e sr.º Horácio Antunes Duarte e do noivo, seus tios, sr.ª D. Joana Rita Saraiva Silva Pimenta e sr. Caetano José Pimenta.

Casamentos

Em Lisboa realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria de Lurdes Mendes Centeno, filha da sr.ª D. Maria Celeste Martins Mendes Centeno e do sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno, com o sr. Eng.º Carlos Manuel da Silva Mendonça, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Saraiva Silva de Mendonça e do sr. Júlio Rosa Mendonça. Foram padrinhos da noiva, seus tios sr.ª D. Líbânia Meneses Castro Antunes Duarte e sr.º Horácio Antunes Duarte e do noivo, seus tios, sr.ª D. Joana Rita Saraiva Silva Pimenta e sr. Caetano José Pimenta.

Os noivos, que ficam residência em Lisboa, seguiram em viagem para a Áustria.

— Na igreja paroquial de Barão de S. João, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Marreiros Dias, filha da sr.ª D. Francisca Marreiros Dias e do sr. António Dias Alexandre Júnior, com o sr. José Júlio Marreiros Dias, filho da sr.ª D. Julieta da Silva Marreiros Dias e do sr. Ludgero Dias. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Isabel do Sacramento Silva Branco, e pelo noivo, José Ribeiro Lopes e pelo noivo, seus pais. Os noivos, que seguiram em viagem pelo Norte do País, ficam residência em Lagos.

Gente nova

Na sua casa em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso danado à luz um menino que recebeu o nome de Sérgio Manuel Molonhinho Branco, e sr.ª D. Maria Madalena Martins Molonhinho Branco, esposa do sr. Sérgio Martins Branco.

— Em Luanda, onde reside, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria do Carmo da Felicidade Matias Luis, esposa do sr. José Assis Martins Luis, nossos comprouvianos da Fusetta.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olanhense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olanhense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

A. Leite de Noronha MEDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 2-505
Residência 24642

AGENDA

CINEMAS

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Que importa morrer».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O último comboio do Katanga» e «Espia em calcinhas de renda»; quinta-feira, «Mataram para não morrer» e «Mulheres e... recrutas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A selva dos diamantes»; amanhã, «A grande competição»; terça-feira, «Os cavaleiros do terror» e «Hércules contra Roma»; quarta-feira, «Casamento à italiana»; quinta-feira, «Ódio por ódio»; sexta-feira, «Os vingadores» e «Aquele endiabrado freirinha».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os dias da ira» e «A máscara do zorro»; amanhã, «A princesa»; terça-feira, «E tudo o vento levou».

Em LOULÉ, no Cinema Loulé, hoje, «A ira de Aquiles» e «Território fora de lei»; amanhã, «Que há de novo, gatinha?»; terça-feira, «A princesa».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matineu, «Os campeões de Oxford» e em soirée, «O dia das vergonhas» e «Adé Paris»; amanhã, em matineu e soirée, «Quimera» e «02 contra Al Capone»; terça-feira, «A 25.ª hora» e «O homem que ri»; quarta-feira, «Eu sou Bob Dylan» e «A carga de cavalarias»; quinta-feira, «O roubo da Pistá» e «Não lhe prometa tudo»; sexta-feira, «Arquivo X» e «Aconteceu naquele Verão».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Operação águia negra» e «O templo do elefante branco»; amanhã, «Barra-bás»; terça-feira, «Os bons e os maus»; quarta-feira, «Lindas encenacas, as garotas»; quinta-feira, «O anjinho»; sexta-feira, «Charro».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, amanhã, «Sete vezes mulher»; quinta-feira, «A morte não tem sexo» e «Isto aconteceu».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silves, hoje, «A vingança de Pecos»; amanhã, em matineu e soirée, «Fanny Hill»; terça-feira, «Rainha Viking»; quinta-feira, «A minha noite em casa de Maud».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O cinto da castidade» e «O estrangulador de Baltimore»; amanhã, em matineu e soirée, «E tudo o vento levou»; terça-feira, «O sinal de Dráculas» e «Nunca será tarde»; quinta-feira, «Uma rapariga de gritos» e «O último desafio».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, há cinema no Glória F. C. e no Lusitano F. C.

NECROLOGIA

Pintor Carlos Porfírio

Foi muito sentida na Província e nos meios artísticos do País, a morte do pintor Carlos Filipe Porfírio, conservador do Museu Etnográfico Regional de Faro, que muito fez por dignificar a Escola da capital algarvia, cursou na Escola de Belas Artes, em Lisboa, acamardando então com Santa Rita, Sousa Cardoso, Almada Negreiros e outros.

Realizou várias exposições de pintura e desenho e em 1923, em Lisboa, uma exposição de pintura a óleo, que foi bastante apreciada, merecendo elogios dos críticos da especialidade. Em 1939 dirigiu em Faro a Exposição Regional Algarvia, sendo mais tarde o realizador dos filmes «Um grito na noite» e «Sonho da amor».

Contava 75 anos, deixa viúva a sr.ª D. Olga Tavaras da Cruz Porfírio e era tio da sr.ª D. Ana Maria Porfírio Paisca Teixeira.

Jacinto Manuel

Causou viva consternação a morte do sr. Jacinto Manuel, de 65 anos, natural de Faro e veterano dos instrutores de condução-auto do Algarve, pois há mais de 40 anos fundara a Escola de Condução de Faro. Era casado com a sr.ª D. Gertrudes da Silva, pai dos srs. Gaspar Rodrigues da Silva, Alfredo Rodrigues da Silva (antigo futebolista do Farense, Olanhense, Faro e Benfica e Vitória de Setúbal) e Jacinto da Silva Manuel, sogro das sr.ªs D. Maria José Madeira da Silva, D. Maria José Belchior e Silva, D. Maria Graciete Dias, André Silva Manuel e tio do sr. tenente coronel Huzo Rodrigues da Silva, adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Madrid.

Durante grande parte da sua vida foi dedicado chefe de secção dos Bombeiros Voluntários de Faro, pelo que no seu préstimo se incorporaram deputações de todas as corporações do Algarve.

O corpo do saudoso extinto esteve depositado na igreja de S. Pedro, de onde o funeral saiu para o cemitério da Esperança, constituindo expressiva manifestação de pesar.

D. Maria dos Mártires Silva

Em Cacela, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria dos Mártires Silva, de 90 anos, viúva. Era mãe das sr.ªs dr.ªs Maria Lúcia Silva Mariano Pereira, viúva e D. Ana de São José da Silva Mariano Ratinho e do sr. Manuel Mariano Vieira; sogra da sr.ª D. Tica Leiria Ravasco Mariano Pereira e do sr. Filipe Pereira Ratinho; avó da sr.ª dr.ª Maria Filipe Mariano Ratinho Pereira Ferreira, professora de Liceu, casada com o sr. dr. João Pedro Palma Ferreira, escritor e dos srs. drs. José Mariano Damião Pereira, juiz da 1.ª Vara Cível da cidade da Beira, casado com a sr.ª D. Palmira Gonçalves Magalhães da Silva Mariano Pereira e Elvino Amâncio Mariano Pereira, empregado bancário em Angola, casado com a sr.ª D. Gracinda Lopes Mariano Pereira; e bisavó dos meninos João Filipe Ratinho Palma Ferreira, Maria João Ratinho Palma Ferreira e Cristina Margarida Silva Mariano Pereira.

TAMBÉM FALTECERAM :

Em PENICHE — a sr.ª D. Aurora da Encarnação Serra, professora oficial, aposentada, viúva, natural de Silves. Era mãe da sr.ª D. Adalina da Encarnação Serra, professora oficial casada com o sr. prof. dr. Hermâni de Barros Bernardo.

— o sr. José do Carmo, de 49 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Júlia Estêvão Costa.

— o sr. Domingos dos Santos, de 75 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção Daniel.

— o sr. António José Baptista, de 23 anos, solteiro, soldado, natural de Silves, filho da sr.ª D. Emília de Jesus Baptista e do sr. Domingos dos Reis.

— a sr.ª D. Alice da Graça Piloto Silva da Fonseca Moreno, de 59 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Aprielo Bruno da Fonseca Moreno.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

LOTAS

De 3 a 4 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS :

Léstia	29 470\$00
Alecrim	14 710\$00
Audaz	14 100\$00
Pérola do Guadiana	9 800\$00
Sul	8 110\$00
Diamante	8 000\$00
Illa do Sonho	7 650\$00
Garotinho	6 980\$00
Flor do Sul	5 920\$00
Infante	4 920\$00
Liberta	4 190\$00
Norte	4 090\$00
Brisa	3 000\$00
Refrega	2 680\$00
Conceçanita	2 080\$00
Total	125 530\$00

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Telefones { Consultório 2 2013
Residência 2 4761

Actuação das brigadas de radiorastreio

Estão actuando no Algarve as unidades móveis de radiorastreio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, para efeitos de obtenção de micro-radiografias do tórax, documento indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do boletim de sanidade ou portadores do mesmo que necessitem de o renovar no próximo ano.

As brigadas iniciaram a sua actuação em Alcoutim, percorrendo, além da sede do concelho as freguesias de Vaqueiros, Martinlongo, Giões e Pereiro. O calendário até ao fim de Dezembro, é o seguinte: dias 12 e 14, às 10 horas, em Vila Real de Santo António, pessoal das fábricas de conservas; dias 15, 16 e 17, às 10 horas, portadores dos boletins de sanidade; dia 18, às 10 horas, Monte Gordo, e às 15 horas, Vila Nova de Cacela; dia 19, às 10 horas, em Tavira, funcionários e seus familiares; dias 21 e 22, boletins de sanidade.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Pesca do Alto

Vende-se ex-traineira Nossa Senhora da Graça com 17 metros de fora a fora e motor Cummins de 205 HP, tudo em óptimo estado de conservação. Resposta a Abel Figueiredo Luiz — LAGOS.

Hotéis e Boites do Algarve

Atenção

O Grupo de Danças Regionais TÁ-MAR-ALTO da Nazaré, único no género, composto apenas por 9 elementos, sendo 3 dançarinas, 3 dançarinos e 3 músicos, todos meticulosamente seleccionados e com êxitos alcançados não só em Portugal, como em Espanha, França, Suíça e Bélgica, informa que acabou de cumprir os contratos que tem tido, e aceita contrato para o Algarve, para o próximo ano.

Tratar com: EDMUNDO S. MAURÍCIO — NAZARÉ ou pelo telefone 46388 da Nazaré das 13 às 14 e das 19,30 às 23 horas.

De 3 a 7 de Dezembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS :

Estrela do Sul	33 950\$00
Bainha do Sul	21 290\$00
Nova Clarinha	19 850\$00
Alecrim	17 900\$00
Vandinha	17 000\$00
Pérola do Guadiana	15 690\$00
Salvadora	10 060\$00
Pérola Algarvia	9 600\$00
Nova Esperança	8 000\$00
Flor do Sul	6 280\$00
Diamante	4 500\$00
Fernando José	4 200\$00
Costa Azul	2 950\$00
Lurdinhas	2 650\$00
Total	174 010\$00

De 1 a 9 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas 381 396\$00

De 1 a 9 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS :

Lena	93 950\$00
Senhora do Cais	45 670\$00
Biscaia	40 490\$00
Portugal 5.º	33 610\$00
Portugal 7.º	32 100\$00
Ponta do Lador	31 750\$00
Prata Morena	29 540\$00
Brisosa	28 850\$00
Sete Estrelas	26 900\$00
Nova Palmeta	21 450\$00
Pérola Três Irmãos	21 310\$00
Leãozinho	20 950\$00
Neptúnia	18 890\$00
Nova Dóris	17 750\$00
Anjo da Guarda	17 490\$00
Princesa do Arade	16 800\$00
Maria Benedito	16 350\$00
Flora	14 850\$00
Sónia Clementina	14 240\$00
Mirrita	14 150\$00
Alga	13 550\$00
Portugal 6.º	12 550\$00
Sol	11 660\$00
Olimpia Sérgio	11 350\$00
Pérola do Guadiana	12 250\$00
Cinco Marias	12 240\$00
Flor do Sul	11 800\$00
La Rose	11 500\$00
Alvarito	10 980\$00
Zavial	9 800\$00
Brisa	8 400\$00
Sagres	8 400\$00
Marinheira	7 960\$00
Atalanta	7 690\$00
São Carlos	7 650\$00
Lola	6 800\$00
Maria do Pilar	6 350\$00
Nova Clarinha	5 430\$00
Ponta da Galé	4 100\$00
Vulcânia	3 450\$00
Portugal 4.º	2 840\$00
São Flávio	2 250\$00
Total	748 590\$00

De 3 a 9 de Dezembro

LAGOS

TRAIINEIRAS :

Marisabel	29 030\$00
Zavial	19 150\$00
Sr.ª da Encarnação	15 300\$00
Satúrnia	11 400\$00
Abeluz	9 720\$00
Brisamar	4 970\$00
Costa de Oiro	3 560\$00
Sagres	3 480\$00
Neptúnia	790\$00
Total	97 430\$00

A sua opinião é que conta

mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS

Em loiças e vidros a **CARAVELA** vai à frente.

Rua Teófilo Braga, 56 — Vila Real de Santo António,

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como CAMELOS E CHOCOLATES das duas mais afamadas casas inglesas da especialidade fornecidos em LATAS E CAIXAS DE FANTASIA de apresentação luxuosa, particularmente enriquecida por seus motivos e formatos originalíssimos, além de variados, assim como WISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, estando apta a fornecer também todas estas bebidas em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituir, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS; SACOS UTILITÁRIOS; CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA; PASTAS DE MÃO TIPO DIRECTOR; ARCAS REVESTIDAS A PELO DE BOI, CAMURÇA E PELE DE CROCODILO; CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMATOS; CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS; CAIXAS DE LUXO REVESTIDAS A NAPA EM CORES VARIADAS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade, originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

COIMBRA (Filial)	FARO (Filial)
Rua dos Oleiros, 16-18	Largo do Mercado, 39-40
Telefone — 27489	Telefs. — 24060-23664

P O R T O

SEDE E ESCRITÓRIO	Armazém
Rua do Bonjardim, 420	Rua da Estação, 105 (a Campanhã)
Telefs.: 26562-24943-35221-32228-37222	Telefs.: 57396-57398

AGRADECIMENTO

MANUEL PONTES VIEGAS VALAGÃO

Maria Gago Valagão, seus filhos, noras, genro e neto cumprem o doloroso dever de publicamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu marido, pai, sogro e avô à sua última morada e ainda a todas as pessoas que, por qualquer forma, testemunharam o seu pesar.

SEJA PROPRIETÁRIO! APENAS POR 150 CONTOS

comprando À partamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades
14 anos de experiência 5.000 clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:

- LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º - Telef. 4 56 43 - 4 78 43
- QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 - Telef. 93 20 21 / 22
- REBOLEIRA: Amadora - Serviço Permanente - Telef. 93 36 70
- PAÇO DE ARCOS: - Bairro Comendador Joaquim Mattes - Telef. 2 43 35 11
- CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 - Telef. 28 25 73
- Conjunto Turístico da Pampilheira Telef. 28 39 88
- COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º sala 1
- CASTELO BRANCO: Rua da Figueira, 5-1.º

UM POUCO DA VIDA DE BERNARDO DE PASSOS

(Conclusão da 1.ª página)

homem público que também foi, batalhador pelos seus ideais, sendo de pasmar como se evidenciou em cargos que exerceu sem querer ser notado, pois era a modéstia personificada.

Não se trata de figura heróica, que participasse em guerras, mas conquistou o coração de muitos portugueses, pela bondade, e pelo exemplo de homem recto e íntegro em todos os seus actos.

Conheci-o bem de perto aí por 1920. Bernardo de Passos foi um dos fundadores do «Correio do Sul», do Algarve, como também o foi António Santos já falecido, escritor, poeta e jornalista natural de Tavira. Nessa altura o «Correio do Sul» tinha a sua tipografia na Rua Serpa Pinto, em Faro e eu morava em frente. Centenas de vezes vi a sua avantajada figura entrar para a tipografia e muitas vezes só de lá saía a altas horas da noite.

Há anos, António da Costa Leão, pioneiro das belas-artistas, realizou uma notável conferência no Sport Algés e Dafundo, sobre Bernardo de Passos e Florbela Espanca, e deu-lhe o título de «Poetas do Sul».

Costa Leão, dizia reconhecer semelhanças entre ambos. Eu comento: faleceram no mesmo ano, em 1930. Foi, pois, um luto duplo, para as letras de Portugal inteiro. Olavo Bilac também teve sobre Bernardo de Passos e Florbela esta frase lapidária: «Ambos gostavam de juntar num só verso a imensidade». Eu penso: Ambos tinham o secreto condão de saber falar às almas e entender as estrelas, fazendo rosários de versos sublimes.

De seu nome completo Bernardo Rodrigues de Passos, nasceu a 29 de Outubro de 1876 (teria agora se fosse vivo, 94 anos) era filho de D. Maria Joaquina Dias e de Bernardo Rodrigues do Passo também ardente republicano.

A sua vida decorreu diferente da que os seus pais tinham sonhado para ele, pois queriam que o seu primeiro filho fosse devotado ao comércio. Nisto, Bernardo de Passos desiludiu-os.

Depois, quiseram que optasse pela farmácia, porque tinha os preparatórios, e ainda tentou em Lisboa e em São Brás de Alportel, de onde era natural, desistindo mais tarde. Foi para Lisboa e por lá andou cheio de saudades, lembrando o pai e a mãe e alquebrado de infinita tristeza, pelo falecimento de uma irmã que adorava.

Muito novo era ainda quando a literatura lhe fez um chamamento; cedo entrou em andanças jornalísticas e começou a publicar artigos na Imprensa, com o pseudónimo de Braz Brasil, ou Passos Júnior.

Farto de andar fora de casa e desejando abraçar os pais, regressa a São Brás de Alportel, onde exerce o cargo de solicitador e escrevimento do juiz de paz. Mais tarde, em 1910, dá-se a implantação da República e logo é nomeado administrador do concelho, com 34 anos. Depois, comissário da Polícia e na sede do Distrito ainda secretário da Câmara Municipal de Faro.

Antes da implantação da República, fora professor de quantos quisessem inscrever-se no Centro Republicano. Com paciência e ternura, ensinava a ler e a escrever a nossa língua. Pela sua terra natal teve sempre entranhado amor e enorme carinho. Os seus primeiros versos, aos 9 anos, foram dedicados a uma rapariguinha, boieira em propriedade que o poeta visitava.

O seu grande e nobre espírito, bem formado como os seus cândidos versos, nada queria com o ódio e a malquerença. Contam que o poeta notou certa vez um grande alarido e falatório, que se ouvia a distância; era em volta de uma pobre moradia. Indagou e soube que os locatários iam ser postos na rua, pois de há muito não pagavam a renda. Parou a distância da multidão, rebuscou as algebras, viu a carteira e sorriu, aliviado, desco-

brindo que tinha algum dinheiro. Então sem hesitar foi entregá-lo ao pobre inquilino, para que satisfizesse a sua dívida, e jantasse nesse dia um pouco mais fartamente. Como havia este homem de ser o negociante que o pai desejava? A seguir a estes nobres gestos, Bernardo de Passos eclipsava-se a agradecimentos, não gostava de se sentir alvo de cumprimentos esfu-siantes.

De outra vez, perto de sua casa, um pobre, descalço, pediu-lhe «alguma coisinha» e com voz dorida e gestos olhava-se dos pés à cabeça, para fazer notar ao poeta a triste indumentária. Bernardo de Passos, caritativo, voltou atrás, entrou em casa e foi à prateleira buscar os sapatos novos, em bicos de pés para ninguém dar por isso, ofertando-os ao pedinte. Este, maravilhado, de olhos arregalados e, diga-se de passagem, assustado, andou dias e dias sem aparecer, com receio de que, vendo-o com tão bons sapatos, o prendessem, julgando que os roubara. E o nosso poeta, mais tarde, embarçado e cabis-baixo, comprometido com a família, infantilmente enleado, não sabia que responder, às censuras de que era alvo. Dessa vez, defendeu-se: «Então havia de lhe dar estes, muito velhos, que trago calçados?».

A cada passo sucediam-lhe casos como estes, pois o poeta frequentemente, descalçava-se e despi-a-se a favor dos pobres.

Ainda de outra vez, um homem queixou-se à polícia de uma mulher que lhe roubara um peru. Ao ilustre algarvio, mais do que a ninguém aborreciam questionculas e notando um ar de inocência na cara da mulher, sem que ninguém desse por isso abafou a questão, introduzindo o valor do bípede nas mãos do homem e fingindo tê-lo aceitado da mulher em questão.

Também uma conterrânea sua, mulher do campo, apresentou queixa à polícia acusando uma vizinha do furto de um objecto. Inquirindo a importância do furto, meteu-lhe 20\$00 na mão para que desistisse da queixa. Nesse tempo, 20\$00 era dinheiro e a mulher, que era também vizinha e conhecida da mãe do poeta, percebeu o expediente e regressando a S. Brás, foi a casa daquela senhora, dizendo-lhe cheia de pena e revolta: «Ah, que desgraçado homem é aquele seu filho! A dar tanto dinheiro!» E contou minuciosamente o que se havia passado e como recebera os vinte escudos para não andar envolvida com a vizinha ladra.

Como autoridade administrativa o poeta tentava sempre conciliar, e preferia isso a meter gente na cadeia. Harmonizava os contendores com tal arte e jeito que, por fim, quando alguns pensavam em fazer queixa, lembravam-se dos estratagemas do comissário e para fazerem as pazes no comissariado, faziam-nas em suas casas e não se incomodavam em participar uns dos outros na polícia.

Um dos mais interessantes casos que se deram com Bernardo de Passos, sendo também político convicto, aconteceu quando o chefe do partido regenerador liberal, João Franco, visitou o Algarve e foi apupado nas ruas de Faro.

Bernardo de Passos era intransigentemente republicano, mas enfrentou de braços abertos e decidido a multidão, em plena rua, Segurou a correria e as iras dos irrequietos e desvalrados, defendendo João Franco de possíveis agressões. E de tal sorte o protegeu que aquele perguntou a alguém o nome do valente e mostrou-se muito interessado em conhecê-lo pessoalmente. Quis até recompensá-lo com o bellissimo emprego; mas Bernardo de Passos nada aceitou, alegando ter agido simplesmente para que não fosse agravado e maltratado um visitante, embora de ideais diferentes das que professava.

E assim era o poeta-cavaleiro.

Maria Leonor G. de Mello e Horta

Conversas das sextas-feiras no Círculo Cultural do Algarve

A sr.ª dr.ª Maria Antonieta Contreiras, que aos diminuídos mentais tem dedicado muito esforço e muito estudo e há poucos meses regressou da Polónia onde esteve num congresso de psiquiatras e pediatras, falou na penúltima sexta-feira aos sócios do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, sobre a situação actual da Associação dos Diminuídos Mentais do Algarve e da dificuldade que há em alargar a sua acção por falta de verba. Foram numerosas as perguntas, sugestões e opiniões sobre o tema, tendo respondido a conferente, uma professora e o tesoureiro da associação.

Vítimas de acidentes de viação

Quando o sr. Luis Henrique Contreiras Correia, de 25 anos, casado, ajudante de panificação e residente na Rua Horta Machado, em Faro, conduzia o seu automóvel, em direcção a S. Brás de Alportel, levando como passageiro seu pai, sr. Amílcar Duarte Santos Correia de 55, empregado de escritório, residente naquela vila, em virtude de a estrada se encontrar molhada, o carro derrapou, indo contra uma árvore. O sr. Santos Correia, gravemente ferido, foi conduzido ao hospital da Misericórdia de Faro, onde chegou já morto. O sr. Contreiras Correia, apenas sofreu ferimentos ligeiros.

— Ao atravessar a estrada no sítio do Buraco, em Vila Nova de Cacela, o sr. José Leal, de 64 anos, pedreiro, residente em Monte Gordo, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. José Manuel Rodrigues, de 20 anos, estudante residente em Assumada, freguesia de Algez, concelho de Silves, que também usava o nome de José Pequeno.

O voo das aves

O sr. Manuel Ramos Inês, residente no sítio do Porto das Covas, freguesia de Salir (Loulé), apanhou um pisco que trazia numa perna uma anilha com a seguinte inscrição: «A 395495 — Bruxelles — 4 Museum».

O presidente da F. N. A. T. esteve no Algarve

Para estudar as infra-estruturas desportivas regionais, deslocou-se ao Algarve o dr. Parreira do Amaral, presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que se fazia acompanhar do respectivo vice-presidente dr. Frutuoso de Mello. Reuniu com várias entidades, entre as quais os delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e da Direcção Geral dos Desportos.

Em Albufeira visitou a colónia de férias «Dr. Pedro Teotónio Pereira», onde se processam obras de ampliação e em Tavira estudou o aproveitamento de terrenos adquiridos pela F. N. A. T. para instalação de recinto desportivo.

AGORA TAMBÉM EM FARO
(R. Ferreira Neto, 19)

ADEBOM

Boutique moderna
Modelos exclusivos de
DELFIU
ALVOR — PORTIMÃO — FARO

ESTA CHAVE



ABRE A PORTA DUM FUTURO PRÓSPERO E FELIZ

... Na Aldeia do Golf, ao lado do mais belo campo de golf do Algarve... Em Vilamoura *
É a chave para a porta da sua casa na Aldeia do Golf que, em breve, terá uma simpática piscina e acolhedor centro comercial.

Dos oito tipos de moradias à venda um, estamos certos, é exactamente o que lhe convém, assegurando-lhe uma fonte de rendimento e prazer.

Pensando em si, obtivemos facilidades de crédito únicas.

Não perca a oportunidade de beneficiar de preços especiais, devolva hoje mesmo o coupon para:

Aldeia do Golf
Edifício do Hotel Eva
FARO — ALGARVE
Tel. 008-240501

ou Aldeia do Golf
Vilamoura
Boliquireme — ALGARVE
Tel. 008-65272

Queriam enviar-me imediatamente

Literatura sobre uma moradia com quartos.

Preços especiais válidos até 31 de Dezembro de 1970.

Condições para uma visita sem encargos para mim.

Informações sobre facilidades de pagamento.

Marque com X o que lhe interessar

Nome: _____

Profissão: _____

Morada: _____

* Outras atracções de VILAMOURA incluem centro hípico, picadeiros, campos de ténis, instalações balneares, estalagem, restaurantes e bares.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCEL-telef. 34-MESSINES-telef. 8 e 88

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTO TIPOLO FONTAINHAS NETO COMMERCE E INDUSTRIA S.A.S.

20100 BASS - 7000 - 7000 - 7000 - 7000 - 7000 - 7000 - 7000 - 7000 - 7000 - 7000

E. E. DE VITICULTURA - ALGARVE - PORTUGAL

Um caso que brada aos céus: A situação das regentes dos postos de ensino

(Conclusão da 1.ª página)

com mel ou de umas miseráveis papas de milho comidinhas e de banha oferecidas por lavradores condoídos e generosos? Quantas privações sofreram com o atraso dos ordenados ou as dificuldades de vir recebê-los à sede do concelho porque não tinham dinheiro, nem roupas capazes de o fazer, além do que deviam na mercearia ou venda mais próxima?

Triste situação esta, de serven-

tuárias do Estado, que admitidas para um lugar público, criado oficialmente, para o qual tiveram de prestar provas em exame público, foram entregues ao seu destino, sem qualquer salvaguarda ou garantia, e que ao fim de trinta ou quarenta anos de serviço, se vêm a braços com o mais negro futuro, em que se não vislumbra a mais ténue compensação de uma vida vivida ao serviço do bem-estar colectivo e da promoção social de que foram as principais oboeiras.

O Ministério da Educação não pode deixar manter uma situação tão degradante e injusta. Pois não lhes basta não terem uma letra na categoria do funcionalismo do Estado, não receberem vencimentos durante as férias, se não ainda a pobreza dos seus vencimentos desfalcados de descontos e pagos com atraso.

Uma regente de Posto Escolar recebe hoje menos que qualquer criada e tem de trazer alunos a exame como qualquer professor para manter a sua classificação em dia. O Estado não pode nem deve alhear-se, por mais tempo, de uma solução justa, seja ela qual for, pois tem de haver um mínimo de equiparação ao lugar mais baixo e mal remunerado da escala do funcionalismo que o serve.

O Estado tem deveres a cumprir para com os seus servidores, para que estes possam cumprir e zelar pelas obrigações que lhes são impostas e exigidas.

Esperemos que uma campanha jornalística à escala nacional tom o patrocínio da defesa dos interesses das humildes regentes dos Postos de Ensino.

R. P.

Construção de um bairro de casas económicas, em Bensafirim, para os desalojados do sismo

BENSAFRIM — A fim de facilitar a aquisição de terrenos onde será edificado um bairro de doze habitações de renda económica, para alojar famílias vítimas do sismo de 28 de Fevereiro de 1968, estiveram nesta localidade individualidades do Fundo de Fomento de Habitação, organismo que se propõe levar a efeito, não útil como imprescindível empreendimento.

Recebidos pelo presidente da Junta local e regedor da Freguesia, foi-lhe mostrado o projecto da meritória obra, que orça pelos mil e quinhentos contos, sem incluir calcetamento da rua, canalização de água e esgotos. Foram tomadas impressões e prestados esclarecimentos aos actuais proprietários dos terrenos, de modo a que a escritura de compra pelo Estado seja realizada o mais urgentemente possível, pois está previsto para o próximo mês o início das obras.

Foi também prometida a remoção de escombros de algumas habitações caídas a quando do sismo, e reparação de outras, se não as restantes residências, senão as restantes residências atingidas, cujos proprietários não têm tido possibilidades económicas para isso. A Direcção de Urbanização mandou reparar 57 habitações de famílias sem recursos e edificou uma morada, pertencente a um trabalhador rural. Foram investidos pelo Estado nestas reparações, 40 e tal contos, não reembolsáveis, mediante o volume dos prejuízos causados a verba, por se ter esgotado, foi insuficiente, muito havendo ainda por realizar. Entretanto, encontram-se instaladas nesta povoação 20 casas desmontadas que o Estado, na emergência, aqui mandou pôr e das quais 19 estão ocupadas.

O aspecto da povoação ainda é de trágica. — C.

O seu caminho certo
A NOIVA
 Pronto a vestir para
 ENXOVAIS COMPLETOS PARA NOIVAS E BÉBÉS
 NOVIDADES-CONFECCOES
 MALHAS-CAMISARIA
 LANIFICIOS
 COMPLETO RETROSEIRO
 Pronto a vestir para
 NOIVAS, SENHORA, HOMEM E CRIANÇA
 A NOIVA espera e agradece a sua visita
 A NOIVA, de João Luís & Rafael, Lda.
 Rua José Pires Padinha, 46 (frente ao Mercado)-TAVIRA-Tel. 309

Cantinho de S. Brás...

FESTAS FELIZES

ESTAMOS em pleno mês do Natal, consagrado à Festa da Família, à miragem dos brinquedos expostos nas montanhas iluminadas e os veneráveis velhinhos de barbas altas, símbolos generosos, de sacola recheada aos ombros, são um fascínio no espírito irrequieto das crianças.

Até nos retornamos efêmeramente à memória, embevecidos em ilusões e sonhos, com a sensação de que também estamos à espera do presente do pai Natal, de que alguém se lembre de nos enviar o mágico cartãozinho de boas-festas com as características paisagens polares. É uma consolação inefável, quando se recebe, de amigos ou familiares queridos essa mensagem breve, sintética, mas enternecedora de «Feliz Natal e Ano Novo cheio de prosperidades», frase singular que perfura todas as fibras da nossa alma e nos deixa num êxtase de incomparável doçura.

Cariñosamente, temos sorrisos de amabilidade para os cartões (pouco tamém duas palavras de homenagem à memória do excelente amigo Manuel Valagão) incansáveis portadores das boas e más novas, que o coração aguarda com justificado alvoroço. Quantos não esperam debalde uma mensagem de esperança que não tem mais

do período do ano essencialmente dedicado aos homens de boa vontade. Nele respira-se sentimentos de amor que nos tornam mais humanos e compreensivos ante as misérias do próximo. Sentem-se impulsos frenéticos de ampla generosidade, auxiliando-se os paisinhos e os lares infelizes onde a doença marcou encontro, e a morte e a dor entregaram e torturaram as suas vítimas. Não há ninguém que não sonhe em dias melhores, em poder viver com um mínimo de decência, de conforto e comodidade. Que não sintam as forças retemperadas e novas energias para uma luta leal em busca de direitos e deveres, sob a protecção de leis justas e humanas que proporcionem legítima felicidade. Que luminosos são os dias de Natal e Ano Novo, vivendo-se à sombra dos precários cristais!

Depois, logo que passa a euforia dos sonhos onde a imaginação flutua, surge a realidade, que obviamente nos conduz ao caminho das normais posições que a vida nos destinou. Uns, continuam os mesmos sonhos, cor de rosa, outros, regressam aos tombos, sem norte, desiludidos, amargançados, vencidos.

Pois, prezados leitores, das frias paragens canadianas já nos foi enviada a primeira mensagem de Natal e um calendário da paisagem característica desse mundo novo. Ali também se instalou o nefando reino das repartições, que imolam inocentes nas tenebrosas malhas duma justiça de estranha concepção moral.

Agradeço do coração os sentimentos de amizade patenteados onde chegam os ecos do «Cantinho». Devoivo-os inteiramente com a mesma consideração, fazendo ardentes votos pelas venturas desse dedicado amigo e da sua família. E aproveito o ensejo para manifestar aos filhos de S. Brás de Alportel, particularmente os que mourojam o pão longe dos seus entes queridos, a simpatia que nos merecem os seus problemas, nesta quadra festiva. Não percam, amigos, o fé no vosso valor e no vosso trabalho em terras estranhas.

Não esqueçamos: Noventa por cento dos portugueses não passam a fronteira pelo mero prazer da aventura. Com a quota de emigração é fundamentalmente constituída por trabalhadores rurais, ou operários querendo salários que não se harmonizam com o nível de vida actual, não têm outra alternativa. Emigrar! Trabalham com obediência e disciplina, muitas vezes em deficientes condições de segurança e sanidade. Além do emigrante nacional, por via de regra (a que não é estranho o desconhecimento total do idioma e a nulidade de aptidões técnicas) só tem ao seu alcance trabalhos rudes que exigem esforço, suor e sacrifícios.

Para estes contrários, cujo pão é amassado com o sacrifício da saúde, o «Cantinho» envia um profundo e sincero abraço de amizade, desejando-lhes coragem, perseverança e tenacidade na

Emídio Sancho
 Médico especialista
 Doenças das Crianças
 Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
 Cons.-R. Rofor Teixeira Ouedes, 8-7.
 Telefone 22 987
 Resid.-Tels. 22858-42233 FARO

Monumento em Moncarapacho

A pedido de numerosos interessados, a Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho resolveu prorrogar por mais 30 dias o concurso, a que nestas colunas há semanas nos referimos, de anteprojectos para um monumento a erigir naquela aldeia durante o próximo ano. Assim, os concorrentes poderão entregar ou enviar os seus anteprojectos, nas condições estabelecidas, à Junta da Freguesia de Moncarapacho, até às 17,30 de 31 de Janeiro de 1971.

PILULAS DE ALHO ROGOFF
 EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



H. PIMENTA DE CASTRO
 MÉDICO ESPECIALISTA
 DOENÇAS DA BOCA E DENTES
 PRÓTESE DENTÁRIA
 Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —
 CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
 CONSULTÓRIO:
 Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO
 OLHÃO — 72619
 Residência: 23104 — FARO
 349 — MONTE GORDO

FIOS PARA TRICOT
A. NETO RAPOSO, LDA.
 Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODOES, temos preços e qualidades especiais para SI.
 ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.
 PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!
A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)
 Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) —
 Telefone 326501 — LISBOA

Apartamento Novo
 Vende-se na Praia de Armação de Pêra na Rua do Alentejo.
 Resposta a José E. Pereira — telefone 55155 —
 — Armação de Pêra.

IMAAL
MÁRMORES
 — Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata
 — Todos os trabalhos para a construção civil
 — Objectos decorativos em mármore
IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.
 Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos
 Telefones 284 - 299 - 480 Telex 1744

Brinde com PORTO, mas!

Distribuidores Exclusivos no Algarve
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
 Secção «GARRAFEIRA»
PORTIMÃO LOULÉ
 Telefone 123 Telefone 62002

Algarvios em destaque
 Foi aprovado para professor extraordinário de Etnologia da Faculdade de Letras, o nosso comprouviciano sr. dr. Manuel Viegas Guerreiro.
 Por recente movimento diplomático, foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe o nosso comprouviciano sr. dr. António Cabrita Matias, em serviço como ministro conselheiro na Embaixada de Portugal em Washington.

Traineira Vende-se
 Características:
 Comprimento: 23,72m. Boca de sinal: 5,16m. Motor Bau-douin 300 H. P. 1 250 r. p. m.
 Assunto urgente.
 Tratar pelo telefone 22618 — Figueira da Foz.

CORREIO de LAGOS

DUAS ASSEMBLEIAS NO HOSPITAL DA MISERICORDIA

Em 29 do mês findo houve nada menos de duas assembleias no Hospital da Misericórdia, uma com vista à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1971-1973, e outra para apreciação de proposta tendente à desistência de acção que corre seus termos no Tribunal da Comarca de Lagos.

Presentes os elementos que constituem a mesa da Misericórdia, chefe de secretaria, drs. Telo e Clarinha e o signatário, O dr. Telo disse do seu pesar pelas obras que se estão efectuando, pois que aproveitando-se pouco mais que as paredes mestras, e estas em parte desaprumadas, tendo sido preferível optar por um hospital novo. O sr. provedor observou então que no caso da não aceitação da verba concedida para reparações, estavam sujeitos a ficar sem novo nem velho, pelo que entenderam prudente fazer as reparações que de modo geral resultam, de que logo a assistência médica em Lagos é deficiente, o signatário lembrou a conveniência de o hospital estar preparado para socorrer ao menos os doentes de urgência, visto o banco não sofrer alterações apesar das obras em curso. Logo reparos surgiram, de que tal não era de aconselhar pelo facto do barulho e pó que as obras provocam. Assim, teremos Lagos ao Deus dará sobre assistência médica, como já está em muitos outros casos, pelo menos durante o período das obras que duvidamos de atingir um ano. Neste período, bom seria, pois, dispensar todo o possível para que ali presta serviço, salvo o indispensável para o serviço de secretaria. O sr. dr. Clarinha, revelou-se de certo modo favorável à assistência da sua parte relativamente aos doentes mais carecidos, enquanto durarem as obras do hospital e defendeu até que tudo se devia encaminhar para obter médico assistente aos domingos, para que não acontecesse como já tem acontecido, doentes de urgência, terem de recorrer a Portimão para os respectivos tratamentos.

Bom seria, pois, que o entendimento para tal fim surgisse, visto que Lagos já de si diminuída por muitos factores alheios ao que a prática aconselha, tribuando, como desde há muito, caminho errado em assistência, vai-se afundando no que mais interessa ao bem-estar social.

Foram reeleitos os actuais corpos gerentes da Misericórdia, pois, bem vistas as coisas, não era de aceitar renovação pelo estado caótico a que tudo chegou e uma vez empossados podem portanto actuar como melhor entenderem na acção que corre seus termos no Tribunal da Comarca de Lagos, por procedimento inaceitável de alguém que pretendeu prejudicar a Misericórdia.

Ganharam eles a confiança dos poucos irmãos que compareceram às assembleias, estando no direito de proclamar alto e bom som que a não comparência dos irmãos revela desinteresse pelos problemas do hospital, e assim não poderão, em boa razão, pronunciar-se a favor ou contra, quanto aos actos ali praticados.

«LAGOS LAMENTA-SE: UMA CIDADE SUJA E PESSIMO CARTAZ TURISTICO»

Não é nosso o título destas linhas, mas sim de periódico que em Lisboa vem apontando verdades no sentido do despertar que se impõe.

Por mais de uma vez, Lagos tem sido focada sobre aspectos desprestigiantes, o que não aconteceria se os nossos apelos através do *Jornal do Algarve* fossem atendidos.

Temos defendido por mais de uma vez que se trate da Avenida dos Descobrimentos e da praia D Ana, e que a recolha do lixo se faça a horas convenientes. Já nos ocupámos do recinto junto ao Palácio da Justiça, no sentido de ser ajardinado, conforme a situação indica. E assim, porque coisa alguma se tem feito para que os nossos visitantes se convençam de que Lagos se prepara para bem receber, só teremos que louvar a chamada desse jornal no sentido de uma cidade mais assada e cuidada em reparos justos como os que constam do seu número de 21 de Novembro.

LAGOS E O MERCADO MUNICIPAL

Lagos, onde raro surge quem se interesse pelo bem da colectividade, pecando por egoísmo, a maioria dos seus filhos privilegiados, até no respeitante ao mercado municipal está prejudicada por tal factor.

Não há muito, o Município, por necessidade de ampliar o mercado, improvisou um 3.º piso que, uma vez servido de passagens para pedes do lado poente, representaria benefício de monta para todos. Algo então surgiu por parte de municípios prejudicados, do que veio a resultar condenação de tal piso com base em monumento nacional próximo, que outro não pode ser além da Igreja de S. Sebastião que em coisa alguma parece ficar afectada.

Consta agora que o Município com base em tal condenação virá a alienar o mercado existente, construindo um novo junto ao Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, com possível alteração do rectângulo, pertença do Centro.

A dar-se tal, sem mercado na freguesia de Santa Maria, a mais indicada para expansão da cidade, pela situação privilegiada de toda a zona que vai da Torreíta à Boa Vista, aumentam as dificuldades dos paroquianos desta freguesia, e assim esperancados ficamos que tudo seja encaminhado no sentido de se conciliarem os interesses de todos os municípios.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TINTAS «EXCELSIOR»

RENEEL IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS 40 ANOS DE EXPERIÊNCIA LISBOA - PORTO - FARO

FARO
 R. DO SOL, 20
 TELEF. 24166



DIÁRIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando

as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.



Consulte o seu Agente de Carga

Dotar de água e esgotos a populosa freguesia de Martinlongo é uma velha aspiração do Município de Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

as sedes das freguesias, para o que tem feito algumas diligências, que tencionam continuar no próximo ano. As fracas receitas municipais não podem suportar o elevado encargo da parte que lhes corresponde. Por isso, vão tentar-se alguns subsídios, a fim de serem electrificadas todas as sedes de freguesia.

A sede do concelho já foi dotada de rede domiciliária de água e esgotos, e nas restantes povoações, já dotadas de bombas, há algumas que não funcionam, não tendo sido possível ao Município o seu arranjo. Procurar-se-á solucionar o problema no próximo ano.

A Câmara desejará ver também no próximo ano, «pelo menos, a aldeia de Martinlongo, a mais populosa, dotada de água e esgotos, para o que terá de pedir subsídios e certamente, um empréstimo».

As obras previstas para execução em 1971, são as seguintes, com a dotação aproximada:

E. M. 507, 7.ª fase, lanço de Farellos a Pereiro, 200 contos; C. M. da E. N. 124 a Pero Dias, 100; E. M. 505, lanço de Soudes ao limite do concelho, 150; construção de um lavadouro público em Gões, 70; construção de um lavadouro público em Martinlongo, 70; construção de um lavadouro público em Vaqueiros, 70 contos.

Mecânico

De frigoríficos e congeladores, com carro próprio, encarrega-se de serviços da especialidade, garantindo completa assistência. Dirigir à Rua Domingos Guieiro, 15, Telef. 22694 — FARO.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) EDITAL

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO C. M. 1 273 — DA E. N. 124-1 (POÇO PARTIDO) A BENAGIL — 1.ª FASE: TERRAPLENAGENS E OBRAS DE ARTE CORRENTES, NA EXT. DE 4 330,85 METROS.

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz saber que, no dia 30 de Dezembro corrente, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, perante a Câmara reunida, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

Base de licitação 332 299\$00
Depósito provisório 8 308\$00

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto da obra, encontram-se patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, até ao dia do concurso, na Secretaria desta Câmara Municipal e Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Lagoa (Algarve) e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,
Carlos Gregório de Sousa Freire

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

país, onde o divórcio sempre existiu: a Austrália. Ai, Paulo VI pregava o ecumenismo num vibrante apelo à unidade da Cristandade, perante os representantes de onze credos, enquanto para Roma, anunciava que se sentia profundamente magoado com a aprovação da Lei. Atitude à primeira vista contraditória da parte de um Papa, que defende a abertura a Leste, estabelecendo contactos com países comunistas e socialistas no sentido de alargar o campo de acção da Igreja Católica, mas que considera intolerável um golpe no seu seio.

Mas será que o divórcio afasta as pessoas da Igreja? Não nos parece. O que pode afastar os fiéis de qualquer religião é a intransigência a dureza, a incompreensão, a imoralidade, Jamais a defesa da liberdade individual o pode fazer e nada há como separar as funções da Igreja e do Estado.

O homem é falível e não pode tomar compromissos afectivos até à morte. A consciência desse facto tem levado muitos católicos em países onde o divórcio é interdito, a consorciarem-se à margem da Igreja. Mas o contrário também é vulgar, provocando autênticas catástrofes familiares. Todos nós conhecemos casos de lares ambiguos que não podem ser realizados à face da lei e de famílias destruídas prematuramente.

O divórcio é uma lei humana. Permite os casamentos fáceis e passageiros? Mas isso é um problema social, apenas. Não é a sua proibição que torna as pessoas mais temas ou moralizantes.

O passo dado agora pela Itália, que mesmo naquele país está a provocar grande controvérsia, pode vir a ser secundado por outros países. Quanto ao problema religioso, esta não deve pôr-se «à priori». A religião não deve reduzir a independência do indivíduo. Antes deve deixá-lo livre para conduzir a sua vida. No caso da Igreja Católica esta continuará a celebrar casamentos quer haja ou não divórcio, e a felicidade continuará a existir ou não nos lares, à margem deste problema. A base de qualquer união entre indivíduos é o amor, a confiança e o respeito, e estas qualidades não se deixam vencer nem por legislações, nem por estatutos. Existem e aumentam ou diminuem de caso para caso, quando cada um está bem consciente dos seus sentimentos e da lealdade do seu companheiro. Nada disto se pode impor com uma bênção ou uma simples assinatura.

Mateus Boaventura

Amendoeiras e oliveiras

Enxertadas em zambujeiro «Maçanilha» tipo Elvas, prontas a plantar.

Vende: João Afonso Madeira — Alte — Algarve.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **POOL**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E INDA, S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Telef. Telex 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

A Comissão Técnica Regional de Faro do Ministério da Economia responde à Tôr

(Conclusão da 1.ª página)

agricultores, para uma população de 6 157 habitantes.

Foi em Alte que a ideia da criação da Cooperativa polivalente (agricultura e comércio de produtos agrícolas), teve mais entusiasmo.

O grande problema da criação das cooperativas agrícolas não é a sua criação — mas sim a sua manutenção; é a dinamização dos problemas que ela acarreta e a falta de pessoas preparadas para o fazer.

Mas o problema não é só do Algarve — é mais ou menos o mesmo por todo o País.

E, no Algarve, basta reparar no mutismo que se observa na Imprensa regional sobre a forma de aumentar os rendimentos dos lavradores. Os próprios Grêmios da Lavoura, que recebem as quotas dos seus associados — até coercivamente, se for preciso, — nem sequer os seus relatórios anuais publicam, como o fazem as Câmaras Municipais. Deviam dar conta da sua muita ou pouca actividade aqueles que sustentam os respectivos serviços!

E se procedem assim, será por falta de competência?

O Grémio da Lavoura de Loulé, que está em causa, estará proibido, por alguém, de responder às questões que lhe põem?

Ora, quanto a nós, e esta opinião emitimo-la sob a nossa responsabilidade, mais dia, menos dia, há que promulgar um estatuto jurídico semelhante ao que rege as secretarias dos Municípios. Por ele, os respectivos chefes estão sujeitos à disciplina da Direcção Geral da Administração Política e Civil e aos seus inspectores e aos da Inspeção Fiscal de Finanças. Como o quadro é comum e, portanto, podem ser transferidos de uma vila

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

para uma cidade, sempre fazem por cumprir bem. A sua acção pode, de certo modo, contrapor-se às decisões camarárias, se estas forem contra a lei.

Se os Grêmios da Lavoura e as Cooperativas Agrícolas, tivessem um sistema idêntico de administração, e para a contabilização das receitas e despesas provenientes das respectivas operações comerciais, houvesse no distrito um centro mecanográfico adaptado às circunstâncias que quinzenalmente ou mensalmente, fornecesse às direcções daquelas entidades a posição do Património, através do Balanço, de onde constassem os saldos em Caixa e nos Bancos, as existências em Armazém, discriminadas por tipos de produtos, as dívidas activas e passivas, etc, etc., as direcções, mesmo quando não fossem constituídas por organizadores e administradores de empresas ou técnicos de contas, poderiam mais facilmente ser encontradas de entre os proprietários rurais.

O ponto era que o tal centro mecanográfico remunerasse convenientemente o técnico de contas à altura, para com os operadores das máquinas automáticas de contabilidade ou do computador electrónico, fornecer, em prazos fixos, os supracitados elementos do Património do Grémio da Lavoura ou da respectiva Cooperativa Agrícola que não raramente sobe a uma dezena de milhar de contos por ano.

Por outro lado, havia toda a conveniência em que a «panela» do movimento agrícola dos Grêmios da Lavoura e das Cooperativas Agrícolas, não fosse mexida se não por uma mão competente — e não, como agora, em que uns são fiscalizados pelos serviços do Ministério das Corporações e outros pelos serviços do Ministério da Economia. Evitava-se assim a repetição de casos de roubos como sucedeu com o Lagar Cooperativo da Bordeira, em que os elementos da escrita estiveram sonoados durante três anos e contidos em folhas de papel de embrulhar mercearia — e o seu responsável fugiu para o Canadá quando viu que estava a ser descoberto. Que esta minha opinião, pessoal, seja transmissível a quem de direito, são os meus votos.

Lisboa, 7-12-70.

A. de Sousa Pontes

Pequeno Apartamento

Aluga-se em Faro, no Edifício Moira, Avenida 5 de Outubro. Renda: 1000\$00. Informa na Rua da Trindade, 2—Faro, telefone 24628.

exija **MACIEIRA** Old Brandy
RESERVAS DESDE 1885

À INDÚSTRIA DE PASTELARIA

AMÊNDOA DE CAJÚ

para entrega imediata todos os graus. Em especial para o fabrico de pasteleria:

INTEIRO DE 2.ª — Kg. 24\$00

GRANULADO MIÚDO — Kg. 26\$00

GRANULADO MÉDIO — Kg. 26\$00

Produtos recentes com descontos especiais para quantidade

Aperitivos "CIMARRON"

Rua Aliança Operária, 101-B-Tel. 637620 — Lisboa-3
Distribuidor exclusivo no continente das Indústrias de Cajú
«MOCITA» — MOÇAMBIQUE

As estradas de Sotavento

(Continuação da 1.ª página)

pouco concluída, são claro índice do interesse que este sector do Algarve merece às esferas superiores. A sua amplitude torna porém mais notório o contraste com outras zonas da Província, menos favorecidas, mas cuja posição parece pedir que com urgência os seus problemas sejam também estudados e resolvidos. É este o caso de muitas pequenas terras cortadas pelas E. N. 124 e 125, onde as casas de habitação estão construídas resvês com estas concorridas vias, constituindo um perigo iminente, quer para os habitantes como para os automobilistas, perigo que os sinais indicativos de redução de velocidade de modo nenhum esconjuram.

Há ainda os trechos, longos trechos, que nas principais estradas se mantêm demasiado estreitos, tornando difíceis os cruzamentos, em especial de ou com veículos pesados, e que também oferecem constante perigo a quem por eles tem de circular a pé. Talvez que quando esses bocados estreitos de estradas algarvias foram construídos não se pensasse no incremento que o trânsito automóvel acabaria por alcançar. O certo, porém, é que o trânsito cresceu imenso, a tendência é para crescer muito mais, e as estradas não poderão manter-se indefinidamente estreitas.

Dá-nos graça e ao mesmo tempo faz-nos pena, verificar o à vontade a despreocupação com que os peões e os ciclistas não motorizados circulam por essas estradas estreitas do Algarve, parecendo completamente alheios ao perigo a que estão sujeitos sempre que junto a eles se dá um cruzamento de viaturas. Oxalá essas estradas estreitas não tardem a desaparecer, e nas que as substituírem seja considerado o direito de circulação dos peões, construindo-se-lhes ou demarcando-se-lhes faixas apropriadas, que poderão também servir para uso dos ciclistas não motorizados.

Quando aos rapazes das motoretas, cremos que seria boa altura de se pensar em pôr termo à como que anarquia que em toda a parte provocam, muitos deles fazendo-nos crer que não têm a mínima noção do que é usar um veículo num caminho público. Lançados em loucas velocidades, sem ao menos usa-

rem um capacete que os ajude a conservar a vida em caso de queda, vemo-los de dia aos magotes e aos despiques e de noite com as luzes na força toda, prejudicando-se e prejudicando outros, como se não soubessem que há luz mínima, média e máxima e que um encandecimento pode ter consequências fatais. Este problema não é, aliás, exclusivo do Algarve, pois repete-se noutros pontos do País.

E já agora, duas linhas sobre a incompleta sinalização das estradas algarvias, outro grande problema a considerar e que não deixará, quando resolvido, de evitar alguns acidentes. Há curvas sinalizadas e outras que não estão; há lombas onde um indicativo de ultrapassagem proibida ficaria mesmo bem, mas não existe; há largos quilómetros sem a útil faixa divisória, ao centro; muitos avisos de moderação de velocidade (avisos que em alguns casos se mantêm, sem razão aparente, mesmo depois de concluídas as obras que lhes deram origem) não encontram depois o correspondente indicativo de que pode regressar-se à velocidade normal. Esta como que indisciplina na sinalização, não anima o automobilista a obedecer aos sinais que devem merecer-lhe crédito, parecendo-nos, a propósito, não haver dúvida de que uma sinalização que se reconheça eficiente constitui um bom auxiliar e em muitos casos um meio de educação para quem conduz. Porque não se põe já em ordem quanto respeita ao problema da sinalização, enquanto, aos poucos, na medida do possível, se vai procurando resolver o da melhoria das principais estradas?

S. P.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.

Telef. (Cons. 23133 Resid. 24253)

Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistemáticamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)—Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00

INSULINA PROTAMINA-ZINCO—Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

FRIMÓVEL

Soc. Construtora de Móveis e Frigoríficos, Lda.

Equipamentos para montagem de Bares Snack-Bares, Restaurantes, Cafeterias, Hotéis e Similares

Cozinhas completas, Refrigeração Comercial e Assistência a Instalações Frigoríficas.

Rio Seco

Telef. 22871

FARO

153000

GRANDES CALORIAS

em 13kg de Gazcidla inteiramente grátis.

Descontos e facilidades de pagamento na compra de material de queima.

Campanha de Natal GAZCIDLA

GAZCIDLA é:

- O calor do seu fogão
- O ambiente dado pelo seu calorífero
- A temperatura do seu banho
- A economia e o conforto em sua casa
- A eficiência na assistência técnica.

Aproveite a campanha de Natal GAZCIDLA - Até 15 de Janeiro

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva



Contabilista

Oferece-se em regime livre ou part-time, deslocando-se a qualquer ponto da Província. Trata assuntos Organismos Oficiais e Corporativos. Dirigir Travessa Cerro Malpique, 20 — ALBUFEIRA.

Cimarron

Aperitivos de qualidade. Frutos secos seleccionados FRUTOGAL.

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

comboio que se agitava na gare. O fragmento turístico de Vale do Lobo concitou em breve as atenções, que, minutos transcorridos, se fixavam em Quarteira e na sequência infanda das praias. Um pouco para o interior, e logo Vilamoura nos deixou ver o muito de que já dispõe, e adivinhar o também muito que ainda falta fazer.

Outros nos esperavam no Aeroporto, pelo que o passeio não poderia prolongar-se. Na verdade, gostávamos de, pelo Sotavento, ter chegado até à imponente amplitude da praia de Monte Gordo e ao rectilíneo enquadramento de Vila Real de Santo António, e pelo Barlavento, à calma vetustez das pedras de Sagres. Mas o que vimos do ar (tantas vezes contemplado terra a terra), mostrou-nos, de forma diferente, a magia esplendorosa da costa do Algarve, onde o que já está feito nos dá plena ideia do que não tardará a seguir-se, fazendo-nos desejar, ardentemente, que não demore o que está para vir, mas que se não caia, com a pressa, em precipitações que possam prejudicar o todo, belo e harmonioso, que para o Algarve se pretende.

C. da R.

Pintor

Oferece-se para serviço de manutenção de hotel ou empreendimento similar. Executa trabalhos de pintura, envernizamento e polimento. Dá referências. Resposta a Apartado dos CTT — Moncarapicho.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO C. M. 1 276 DA E. M. 530 (VALE DE EL-REI) A BENAGIL — 1.ª FASE: TERRAPLENAGENS E OBRAS DE ARTE CORRENTES, NA EXT. DE 1 259,64 METROS.

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz saber que, no dia 30 de Dezembro corrente, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões, perante a Câmara reunida, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

Base de licitação 112 311\$00

Depósito provisório 2 808\$00

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto da obra, encontram-se patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, até ao dia do concurso, na Secretaria desta Câmara Municipal e Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Lagoa (Algarve) e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,

Carlos Gregório de Sousa Freire

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Tel. 24499 — FARO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

BASQUETEBOLE

PROSSEGUIRAM OS CAMPEONATOS DISTRITAIS

SENIORES

GINÁSIO 41 — FARENSE, 53
OLHANENSE, 54 — C. P. PORTIMÃO, 51

Normal a vitória do Farense, ante um Ginásio animoso, o que mais valorizou o triunfo do cinco de Faro. Ambas as equipas optaram durante todo o jogo pela defesa zonal, sendo mais agressiva a do Ginásio o que, inicialmente, enquanto houve força física e anímica, confundiu o antagonista O Farense, porém, a pouco e pouco foi desbobinando boas soluções atacas e acabou em justo vencedor.

Muito equilibrado como aliás se previa, foi o encontro Olhanense-C. Pescadores. O cinco de Olhão, que fez o seu melhor jogo da época, venceu justamente, ainda que com bastante dificuldade. De salientar a produtividade dos homens de Portimão no contra-ataque planejado, onde por vezes se alia o poder de improvisação dos irmãos Figueiredo. Desta vez, no entanto, a defesa certa do Olhanense impediu com determinação o ímpeto atacante dos barlaventinos. Portanto, bom triunfo do Olhanense frente a um adversário que ofereceu excelente réplica.

JUNIORES

OS OLHANENSES, 57 — F. E BENFICA, 42
GINÁSIO, 35 — OLHANENSE, 47

TRIUNFOS JUSTOS DOS «CINCO» FAVORITOS

JUVENIS

OS OLHANENSES, 25 — F. E BENFICA, 26
IMORTAL, 22 — OLHANENSE, 37

Certa a vitória do Faro e Benfica perante uma exibição incarácterística de Os Olhanenses. Fácil o triunfo do Olhanense em Albufeira, como se esperava.

JUNIORES

FARENSE, 42 — GINÁSIO, 47
(após prolongamento)
OLHANENSE, 41 — OS OLHANENSES, 41
(após prolongamento)

O jogo não se desenvolveu em virtude do árbitro não querer continuar o encontro sem motivo justificado.

JUVENIS

FARENSE, 47 — IMORTAL, 35
OLHANENSE, 27 — OS OLHANENSES, 23

Normal e fácil a vitória do Farense. Injusta a derrota de Os Olhanenses que constituíram e constituem um cinco superior no capítulo físico-técnico.

Noticias do futebol algarvio

Encontra-se recuperado, tendo já reiniciado a sua preparação, o defensor Ceira, do Sporting Farense.

Orça em mais de mil e trezentos contos o novo sistema de iluminação do Estádio Municipal de Faro.

Para a realização dos encontros com o Marítimo do Funchal, a disputar na Madeira, nos dias 29 de Dezembro e 1 de Janeiro, o Farense apresentou contraproposta às condições inicialmente oferecidas.

Disputa-se amanhã, no Estádio Municipal de Faro, a final da «Taça de Honra-1970/71». O prêmio será antecedido do jogo a contar para o 3.º e 4.º lugares.

O Sporting Farense colocou a sua equipa de honra ao dispor do Olhanense, para um encontro amigável a disputar em Olhão, em Janeiro próximo.

Vende-se

Parte ou toda sociedade com traineira e enviada. Trata C. Amaro — Telef. 610257 e 2474710 — Lisboa.



E porque não, a nossa Rua do Comércio?

FARO, Portimão e São Brás de Alportel, vão oferecer durante a quadra natalícia, iluminações feéricas nas principais artérias. A iniciativa de grupos de comerciantes locais juntou-se a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve. E Olhão? Ao que nos consta, nada! Faz pena que assim aconteça. Uma terra onde, pelo São João, as ruas se engrinaldam, poderia durante a festiva quadra que se avizinha oferecer na sua rua principal sugestivos motivos. A Rua do Comércio dispõe de condições excelentes para o efeito.

O Município possui hoje amplo material decorativo e luminoso, de adaptação pouco dispendiosa. A Comissão Regional de Turismo do Algarve, somos em crer, não negaria o seu contributo material. E as monturas (porque não um concurso de presépios nas monturas?) completariam todo um perfeito ambiente natalício à nossa «calle mayors». Depois, até poderia haver a suave e encantadora música do Natal, sem dispendios de maior, pois a cidade possui aparelhagem apropriada. Afinal o que falta: querer e boa vontade. Terão elas desaparecido da terra olhanense onde sempre existiram as carradas, no tão falado e comprovado bairro? Não acreditamos! E se a gente nova desse, neste aspecto, uma lição da sua validade e vitalidade?

Maria Armanda

Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

A contar para o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., defrontaram-se, no domingo, no Campo de Mem Moniz em Paderne, as equipas dos C. A. T. da Façal e do Hotel Lagos.

O empate a uma bola, verificado no final do jogo, pode considerar-se certo, pois o equilíbrio foi a nota dominante — se como equipa madura e de regular da contenda. Os jogadores revelaram entendimento entre todos os seus setores, tendo por isso exercido ligeiro domínio técnico e territorial, mas os cerâmicos, sempre muito aplicados, foram em golpes de estocismo segurando o ímpeto atacante dos adversários e em contra-ataques fizeram perigar por várias vezes o último reduto lacobrigense.

Sob a direcção do sr. João Pereira Martins, auxiliado pelos srs. Godinho César e José Viegas as equipas alinharam:

Façal — José Manuel; Humbertino (Pestana), Coelho, Fernando e Abel; Corvo e Guerreiro; Raul (José António), Aleluia, Vítor e Terêncio.

Hotel Lagos — Ramos, Albertino, Geraldo, Castelo e Franco; Lopes (Peireira), e Carmo; Silva (Guerreiro), Frade, Santos e Patão.

Os golos foram marcados por Frade e Corvo.

Jogadores mais em evidência: José Manuel, Coelho Corvo e Guerreiro pela Façal e Castelo, Carmo, Frade e Patão pelo Hotel Lagos. — C.

TINTAS «EXCELSIOR»

O Farense em Setúbal

Está suscitando grande interesse a apresentação do Farense em Setúbal. Muitos são os adeptos dos «deuses» de Faro que se deslocam à «Bainha do Sado». O Farense em colaboração com a C. P. organiza uma excursão, ao preço de 100\$00 (ida e volta). O comboio partirá de Faro às 7,15 de domingo, chegando a Setúbal às 12,07. O regresso está previsto para as 19,59 e a chegada a Faro às 0,49. Os bilhetes estão à venda na sede do Sporting Farense e na Estação de Faro.

Prejuízos em barcos de pesca de Vila Real de Santo António devido ao mau tempo

Na noite de quarta-feira registou-se forte ventania, acompanhada de chuva, na zona de Vila Real de Santo António. As traineiras «Norte» e «Liberta» encontravam-se acostadas ao cais comercial e a agitação do mar fez com que as suas amarras ficassem praticamente desfeitas, devido aos embates na orla empredada. A traineira «Diamantes» quebraram-se as amarras, pelo que garrou, seguindo à deriva junto ao cais e encalhando no extremo deste, num banco arenoso quase à entrada da boca de pesca. Os prejuízos sofridos pelos três barcos são elevados.

Regadio

Arrendt.º de 1970 a 1971 de 3 hectares no sítio da Vala (Silves). Renda em conta. Resposta ao Banco Ultramarino — Silves.

Arrastão português apressado ao Largo de Quarteira

Quando pescava a menos de 6 milhas de terra, ao largo de Quarteira, foi apressado o arrastão português «Santa Maria do Mar», de 120 toneladas, da praça de Lisboa. Propriedade de Indústria Aveirense de Pesca, Lda., de Aveiro, aquele barco dispunha de uma tripulação de doze homens, chefiada pelos srs. Joaquim António (mestre) e Álvaro Soares dos Santos (mestre de pesca) tendo a bordo cerca de cem caixas de peixe.

Oferece-se

Pintor de construção civil, e colocador de papel decorativo para revestimento de paredes, para qualquer ponto da Província. Rua Dr. Manuel de Arriaga, 3 — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Camioneta Hanomag. Carga útil 3 300 quilos. Em boas condições. Tratar: telefone 72861 — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

I DIVISÃO

Um 2.º tempo a justificar a vitória

Duas feições bem distintas, e por sinal coincidentes com as duas meias partes do encontro, aconteceram no domingo em Faro. No primeiro tempo, o Farense esteve aquém das suas reais possibilidades enfrentando uma turma decidida a não sair de Faro de mãos vazias. O Vitória de Guimarães impressionou então pelo seu tom de jogo, poder de antecipação e facilidade de movimentos. Mas após o retorno das cabeceiras houve profunda alteração na marcha dos factos.

O Farense entrou disposto a alterar o marcador e a lutar pela vitória. Obteve-a com justiça, pelo labor que operou nos 45 minutos finais. O Guimarães, a quem não assentava mal a obtenção dum tanto, decaiu então de modo considerável, mas é equipa para bater o pé aos mais categorizados conjuntos.

II DIVISÃO

Um Olhanense a ascender

Continua a verificar-se a subida da turma de Olhão. O espectro da descida foi afastado, se bem que seja preciso

continuar lutando, mas somos em crer que a turma da Vila Cubista terminará a prova entre os 6 primeiros. A luta para a promoção vai travar-se apenas entre o Montijo e o Atlético, pois a vantagem de ambos é considerável em relação aos restantes clubes. O Olhanense foi a Sesimbra buscar mais um precioso triunfo. Resultado construído no primeiro tempo, mereço do contra-ataque verdadeiramente venenoso dos algarvios. O triunfo foi merecidíssimo e os golos foram marcados por Renato (6 e 30 minutos) e Simões (28 minutos), pelos vencedores, enquanto Eduardo, aos 32 minutos e Mário, aos 38 minutos apontaram pelo Sesimbra.

O Portimonense sofreu pesada punição no Seixal. Esta turma necessitava de pontuar, como aliás aconteceu com os barlaventinos e não perdeu o ensejo de o fazer numa tarde «negra» para os nossos comprouvianos. O Portimonense vale mais, mas sem dúvida muito mais, do que tem vindo a transparecer ao longo da época e que atingiu maior expressão no domingo no Campo do Bravo, no Seixal. O ataque continua improdutivo e «futebol de hoje» não pode ser apenas reter o esférico.

Os quatro tantos dos seixalenses foram obtidos por Rul (aos 10 e 86 minutos) e Eugénio (aos 75 e 82 minutos). Amanhã Olhanense e Portimonense actuam nos seus redutos. Este facto vem proporcionar o ensejo de lhes conferirmos o favoritismo, até porque de frontam equipas que lhes não são superiores. A Portimão (9 pontos) deslocou o Oriental (11 pontos), enquanto que no Estádio Padinha, o Olhanense (10 pontos) de fronta o Seixal (8 pontos).

III DIVISÃO

E todos empalaram

Para dois, o resultado podemos considerá-lo excelente, pois ir buscar um ponto, fora, é sempre facto de considerar. Assim aconteceu com o Esperança em Moura e o Silves na sua deslocação a Algés. Mas outro tanto não podemos já escrever sobre o Lusitano, que com uma carreira regularíssima, cedeu em Vila Real de Santo António, um ponto a favor dum dos da cauda — o Vendas Novas. No entanto quer os lusitanistas como os lacobrigenses são ainda, até porque apenas separados 2 pontos do leader, o Cova da Piedade) candidatos à promoção. Para o Silves reveste-se de grande interesse o mulo alcançado em Algés. O comandante deslocou-se amanhã a Silves e somos em crer que cederá ante o momento recuperativo dos donos da casa. Que escrever sobre o Esperança-Lusitano? Que se trata dum derby regional, emotivo e prometedor, com duas equipas iguadas na pontuação.

Taça de Honra da A. F. Faro

Amanhã, a final

No prélio para os 3.º e 4.º classificados, afigura-se-nos que a maior expede Honra 1970-71. Quem vencerá: Faro e Benfica ou Sambrazenze? Um despiques aliciente, até porque fornece já seguras indicações para o Distrital da I Divisão.

No prélio para o 3.º e 4.º classificados, afigura-se-nos que a maior experiência do Louletano sobre o Imortal lhe ditará a vitória. A jornada inicia-se pelas 14 horas, terminando às 17 e 45 horas.

Desporto corporativo

Os concorrentes algarvios ao Nacional Corporativo de Damas alcançaram posição de destaque. Júlio Viegas foi o 3.º classificado e António Deodato obteve a 5.ª posição. Disputaram a prova 35 damistas.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO
Farense, 2 — Guimarães, 0

II DIVISÃO
Sesimbra, 2 — Olhanense, 3
Seixal, 4 — Portimonense, 0

III DIVISÃO
Algés, 0 — Silves, 0
Moura, 1 — Esperança, 1
Lusitano, 1 — Vendas Novas, 1

TAÇA DE HONRA DA A. F. FARO

Sambrazenze, 1 — Louletano, 1
Faro e Benfica, 1 — Imortal, 0

JUNIORES

Faro e Benfica, 0 — Farense, 4
Sambrazenze, 0 — Portimonense, 8
Lusitano, 3 — Silves, 1

JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Silves, 1 — Esperança, 0
Louletano, 3 — Portimonense, 1

ZONA SOTAVENTO
Sambrazenze, 1 — Fusetas, 1
Lusitano, 3 — Moncarapachense, 0
Farense, 1 — Olhanense, 0

JOGO PARA HOJE

JUVENIS
Lusitano-Olhanense

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO
Vit. de Setúbal-Farense

II DIVISÃO
Portimonense-Oriental
Olhanense-Seixal

III DIVISÃO
Silves-Cova da Piedade
Esperança-Lusitano

TAÇA DE HONRA DA A. F. FARO (ÚLTIMA JORNADA)

Faro e Benfica-Sambrazenze
Louletano-Imortal

JUNIORES

Olhanense-Faro e Benfica
Farense-Sambrazenze
Silves-Tavirense
Lusitano-Portimonense

JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Imortal-Esperança
Silves-Portimonense

ZONA SOTAVENTO
Fusetas-Moncarapachense
Sambrazenze-Farense

ROGAMBOLE

(Continuação)

O CASTELO DES GENETS

— A senhora baronesa de Kermadec está em casa? — perguntou a senhora de Beaupreau, apeando-se da carruagem.

— A senhora baronesa não sai nunca — respondeu o criado velho que se chamava Yvon; há um ano que não abandona a sua cadeira de braços.

E fez entrar Teresa e Herminia, precedendo-as com solenidade, como um mestre de sala que sabe o seu dever.

A senhora de Beaupreau atravessou um vestibulo sombrio, depois uma grande sala do tempo de Luís XIV, a julgar pelas velhas cortinas, pelos móveis carunchosos, e pelos desbotados retratos de família, representando os Kermadec, vendo-se ao lado da armadura de guerra, o barrete de prelado, ou o vestido de corte. Na extremidade oposta da sala, o criado bretão abriu uma porta de dois batentes e anunciou:

— A senhora e a menina de Beaupreau.

A mãe e a filha entraram para o quarto de dormir onde a baronesa passava a vida, ocupada em ler romances da cavalaria, que a divertiam e a transportavam a um mundo ideal, enganando a amargura do tempo presente. Era uma senhora da antiga corte, em toda a acepção da palavra; havia sido dama de honor de Maria Antonieta e conservara-se aristocrata da velha guarda apesar das revoluções. Não mudara nunca de hábitos, de traço, nem de linguagem. Usava os vestidos com bordaduras riquíssimas, empovoa os cabelos, já de si brancos, jantava

ao meio dia, ceava às sete horas, não consentia que os criados se afastassem da mais rigorosa etiqueta, e dava a mão a beijar às visitas. Além disso, falava como era de uso em Versalhes meio século antes; exprimiava-se livremente sobre o rei, a rainha e as princesas, persistia em chamar duque de Orléans a Luís Filipe, e achava que o cura da freguesia nutria ideias revolucionárias, depois de que, jogando o gamão, o obre padre emitira a sua humilde opinião de que todos os homens eram iguais perante Deus.

Quanto ao mais, a senhora de Kermadec era a velha mais sefiutora da sua época. Apesar dos seus oitenta anos, não era surda nem cega, lembrava-se perfeitamente dos homens e das coisas, tinha muito espirito, e fazia as delicias de dois ou três cavaleiros de S. Luis, um pouco mais novos do que ela, que viviam nas vizinhanças, entre eles o cavaleiro de Lacy, caçador exímio, que habitava um pequeno castelo a que chamavam o Manoir.

A baronesa de Kermadec só tinha um defeito: gostava dos romances de cavalaria, e acabara por acreditar neles. Era capaz de jurar que Amadis de Gaula existiu e que seu filho Esplandiano fora sempre um modelo de heroísmo e de virtude. Quando se tratava deste assunto, Amadis, Esplandiano e Galaor transtornavam-lhe um pouco a cabeça, mas logo que a conversação recaía sobre coisas mais modernas, a baronesa recuperava um espirito sério e sensato.

Quando a senhora de Beaupreau e sua filha entravam no quarto, que, em boa verdade, estava mobiliado no gosto do século passado, e fazia lembrar um gabinete de madame du Barry, a baronesa reclinava-se num sofá amarelado, onde a prendia um grande ataque de gota, e tinha Jonas ao pé de si. Jonas era a um tempo pastor das vacas e caçador dos bosques, ou por outra, caçador furtivo. Muitas vezes passava noites inteiras, deitado sobre a erva, ou oculto entre as moitas, à espera de um cabrito montês. O sestro de caçador furtivo fora a causa da sua fortuna. Uma noite, estando à espera da caça, viu uma nuvem de fumo que lhe despertou a atenção. Manifestara-se um incêndio no castelo des Genets. Jonas correu, acordou os habitantes do castelo e salvou a senhora baronesa de Kermadec. Era um rapaz de quinze anos, magro, de cabelos louros, olhos azuis, rosto de serafim, um verdadeiro tipo de pagem da idade média, apesar dos tamancos e do seu traço bretão. O olhar

de Jonas era malicioso e meigo ao mesmo tempo, e no rosto lia-se-lhe um misto de sarcasmo e de vaga melancolia. Dir-se-ia um desses anjos cúmplices na revolta do inferno, a quem Deus, não lhe achando suficiente culpa para o precipitar nas profundezas do abismo, havia simplesmente exilado na terra. Era sarcástico e céptico, mas triste e bondoso no fundo do coração. Talvez porque adivinhava nele umas maneiras mais elegantes que as de um pobre aldeão, ou por egoísmo puro e necessidade absoluta de companhia, a baronesa criara grande amizade ao pequeno Jonas. Tinha-o ao pé de si todas as noites, fazendo-o ler os seus romances favoritos com os quais a imaginação de Jonas se havia exaltado prodigiosamente.

Ao ver a senhora de Beaupreau e sua filha, a velha baronesa levantou meio corpo, e apesar de haver muitos anos que não via a sobrinha, reconheceu-a logo, antes mesmo que o mordomo a tivesse anunciado.

— Minha tia — disse a senhora de Beaupreau indo abraçar a baronesa — minha filha e eu vimos pedir-lhe hospitalidade por alguns dias. O rosto da senhora de Kermadec exprimiou uma grande alegria.

(Continua)

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Robobinagens — Balastros

IREL — Rua de S. Mamede (ao Caldas) 30 G — LISBOA

**Sem Dizer
AVONDE...**

A PROPOSITO DE UMA DATA

por Vitor da Luz

Ficou anunciado que o ministro da Educação Nacional virá ao Algarve. A propósito, é compensador que qualquer indivíduo consciente de que o Algarve poderá desempenhar dentro do país qualquer coisa que não seja apenas fazer as honras da casa, possa reter as palavras que o prof. Veiga Simão afirmou no seu acto de posse.

Afirmou então o ministro: «O desejo incessante de corrigir os nossos próprios erros; a humildade no seu reconhecimento; a permanente libertação de conformismos geradores de protelamentos indefinidos; a procura reflectida de soluções justas, determinadas pelo bom senso e largueza de espirito; a tolerância, pressuposto de uma informação mútua e esclarecida, são constantes que devem impregnar a nossa conduta. Só elas permitirão o diálogo criador e responsável entre todos os sectores da vida educacional».

Ora, se o ministro vem ao Algarve, não será apenas por uma questão de cortesia. Ele próprio afirmou no mesmo acto de posse o propósito de se consagrar inteiramente ao estudo dos problemas de todos os graus de ensino, da educação permanente e do desenvolvimento e coordenação da investigação científica.

Bem! vamos aos factos: a expansão do ensino liceal como expressão de um planeamento escolar, a necessidade de se criar sem demoras no Algarve certos cursos do Ensino Médio que se anuncia politécnico, o papel que o Algarve poderá desempenhar dentro da Universidade portuguesa em domínios tão diversos como os da biologia e da astrofísica e os decorrentes da necessidade de se universalizar esta cultura... Por tudo isto há muitos erros a reconhecer em relação ao Sul do país, há muitos conformismos a pedirem mesmo libertação. Eu sei lá! Há tantas coisas, que de certeza o ministro da Educação Nacional ficará impressionado se alguém julgar neste distrito que se trata de uma visita de cortesia. Vamos aos factos... — C. A.

PRIMEIRO de Dezembro. Notícia a imprensa que mais uma vez confraternizaram em Faro, os antigos alunos do liceu. Estive lá, em espirito, à distância de cinco gerações de alunos.

Haveria mesmo confraternização, sem a reconstituição dos grupos e a lembrança, recordada, dos factos vividos em comum, sentidos no fundo da alma como o eco distante do nosso eu, o outro que fomos e que agora estimamos ou detestamos?

Um telegrama de presença? Bana! É um convidado qualquer que entra. Talvez ninguém conheça. Prefiro escrever recordações que só eu e vocês, que comigo as têm, podem avaliar. Vocês, que durante sete anos se cruzaram com os mesmos corredores e se sentaram a meu lado nas mesmas carteiras, no período mais importante da nossa vida. O período-chave que ditou aquilo que hoje somos na comunidade adulta. E esfumados agora, sobrepostos na história, os acontecimentos emergem na nossa memória como os cumes de uma serra. Não é possível definir-lhes posição certa. Apenas os mais salientes se avistam, sem cronologia nem ordem: as alvoradas do 1.º de Dezembro. Que euforia, que arrepios de entusiasmo quando a tuna académica dava os primeiros acordes do hino da Restauração. E lá iam, cidade fora, aos primeiros alvares da manhã, com o coração a pulsar forte e a alma em festa.

A festa era nossa e nós a sentíamos como se todo o Mundo a vivesse conosco. O jornal académico, «Vida Académica» se chamou. Que serdes! Que cuidados! Que são hoje afinal, para muitos de nós estas ninharias? Criançices! Mas elas eram a substância do nosso mundo e os que não perderam de todo o impulso juvenil do gosto pelas coisas, não de senti-las ainda como parte de si, como cabelos que embranqueceram mas não caíram. Havemos de viver com elas, como símbolos, como incógnitas de um problema cujo valor real havemos de calcular através da vida e das realizações válidas ou insignificantes que fomos capazes de conseguir.

Alguns emudeceram já, e para eles a mesma lembrança. Porque nós estamos já todos mortos há tanto tempo! Mortos para o mesmo convívio e os mesmos interesses. Mortos para aquela vida em comum que cada um sentiu à sua maneira e recorda agora ou esqueceu já, como conta liquidada.

Por onde andais, companheiros daquela viagem? Por onde andais, companheiros de tantas outras viagens e circunstâncias da vida, diáritamente diferente e renovada? Mas os primeiros marcam uma época e por menos saudosista que seja não posso esquecer a nossa «Pequena Academia Científica»!

Vocês dois e eu formámos o triunvirato mais heterogéneo que se possa imaginar. Só éramos convergentes no gosto nato pela realização e pela aventura e isso nos fazia passar dias inteiros remando na maravilhosa ria de Faro, devas-

sando todos os recantos e colhendo plantas, bichos e pedras a que a nossa nascente curiosidade dava um quê de mistério que aumentava o entusiasmo pelos achados. Que decepção quando, certo dia, um de nós, num impulso de inspiração, misturou todos os ingredientes químicos que constituíam o património da nossa academia, para ver o que dava, e incendiou tudo acabando assim, em beleza, aquela brincadeira de estudantes!

E o Orfeão Académico! Que gosto nele tinha o maestro Rebelo Neves! Quanto me sentia honrado quando, sendo baixo, ele me colocava junto ao naipe dos tenores para... aguentar a diferença.

E tudo isto pertence ao passado, como a própria comemoração que festejastes e agora é notícia, apenas recordação. Na vida só há passado e futuro. O presente é transição. Transição implacável que, acidentalmente, nos uniu e nos separou, mas consente que nos recordemos ainda. Estive convosco, no dia 1 de Dezembro, colegas, colegas de sempre, como fostes então e hoje vos vejo. Assim mesmo, e só assim, me quero lembrar de vós. Como se o tempo parasse e estivéssemos vivos nesta fotografia que aqui tenho. O meu braço recua no tempo e, com o vigor dos vinte anos, nos está unindo, através de todas as distâncias e todas as contingências que nos separam.

A «turista três milhões» gostou muito do Algarve

A HOLANDESA Elster Berg, de 25 anos, funcionária de uma agência de viagens de Amsterdão e «turista três milhões» no nosso País, onde veio especialmente para conhecer o Algarve mas que acabou por percorrer quase de lés-a-lés, foi alvo de carinhosa recepção no Hotel da Balaia, em Albufeira, onde as autoridades e convidados a obsequiaram com lembranças regionais.

A partida confessou-se encantada com a nossa Província e com as gentilezas de que foi alvo, prometendo voltar, logo que possível, na época calmosa, para melhor apreciar os atractivos turísticos do Algarve.

CARTAS à Redacção

Atitude pouco recomendável de um banhista

Lisboa, 28/XI/70

Sr. director,

Em Agosto, frequentei a praia de Armação de Pêra, local que me proporcionou bastante satisfação pelas suas belezas naturais. Esta praia de bom nível é frequentada por bastantes turistas estrangeiros e portugueses, sendo de lamentar certos casos que nos surgem, não creio que por ingenuidade mas para as pessoas mostrarem que são alguém. Aconteceu nesta praia, num domingo, que um sujeito que se encontrava ali a banhar, infringiu descaradamente as regras dadas pelo Ministério da Marinha, entendendo fazer sky, na hora em que o pessoal se encontrava na água em maior número.

Pouco faltou para o caso dar que falar, visto que praticou tal desporto a 10 metros da praia. Como era lógico, a autoridade marítima chamou-lhe a atenção e tomou conta da ocorrência. O sujeito, quis mostrar que era alguém, mas a autoridade mostrou mais compreensão que ele.

Na minha maneira de interpretar estes casos, digo sinceramente que esse senhor sabia que havia regulamentos, mas nunca os leu ou não os sabia ler, pois se assim não fosse, teria procedido de forma diferente.

D. M. F. P.

O preço da cultura

Sr. director,

Uma tema que tem conduzido a inúmeras polémicas e a seminários especializados é o problema do acesso à cultura. No nosso País parece que a população se encontra renitente, pois só uma percentagem de 8 por cento procura as bibliotecas ou entra nas livrarias para comprar livros.

Nada menos que 92 por cento não procuram a instrução ou a continuação da mesma. Muitos ficam-se pelo curso que tiraram, superior ou médio, e não



Tem apenas 17 anos e chama-se Angellka Kern, a gentil e promissora atleta que vemos na gravura. Estudante liceal da região de Tenningen (Alemanha Ocidental), fez figura nos recentes mundiais de atletismo, em Lubliana, preparando-se agora com afincos para os Jogos Olímpicos de 1972. O seu forte é o exercício em barra flexível (de que nos dá um exemplo), o qual costuma terminar em flic-flac. Como se vê, não lhe faltam qualidades para novos e maiores êxitos.

FORTE LOUZEIROS: UM TERRAMOTO MAIS QUE EVIDENTE

Esta aldeia ficou conhecida em todo o país: isolada, destruída, expressão do abandono dos campos, quase nem pedra sobre pedra. As suas rachas vêm de 1968, do terramoto e hoje isto dá dó. Uma galinha, amendoiradas a dar o fim, um grupo de homens, o som do cilindro lá ao fundo... tudo isto emoldura umas tantas casas pré-fabricadas, a primeira das quais tem esta etiqueta significativa — «bom sucesso», «bom sucesso».

A taipa tem as feridas que levou à mostra e a cal desapareceu com o aguame do barro vermelho. Disseram que construíram casas para a população: o Fundo de Fomento da Habitação, cuja competência aliás na resolução dos problemas do terramoto foi reconhecida oficialmente.

Mas sabem o problema desta gente? As casas pré-fabricadas afinal são alugadas por aquele organismo. Certo, então. Mas ainda assim qual o problema desta gente? E que sem se saber se poderiam pagar ou não (e isto de se saber coisas deste domínio não pode ser obra de mera impressão nem confiança nas estatísticas) algumas pessoas de Forte Louzeiros, que de facto não podem pagar, a não ser que vivam exclusivamente para manter a telha apenas, têm recebido ameaças formais de despejo por parte daquele mesmo Fundo de Fomento de Habitação. — C. A.

Aos Ex.^{mos} Senhores Arquitectos, Decoradores e Público em Geral

A Luz ó Móvel

Orgulha-se de apresentar uma variada gama de:

Móveis e Decorações para Equipamentos Hoteleiros
Iluminação Decorativa — TV — Som — Abajours
Cozinhas Pré Fabricadas — Alcatifas — Cortinados
Colchoarias — Utensílios Domésticos — Novidades

Rua Luís Bivar, 6

S. Brás de Alportel

BRISAS do GUADIANA

Moldura feia num parque de estacionamento que se deseja atractivo

ESTÁ concluído o arranjo do piso do parque de estacionamento público em que louvavelmente foram transformadas as ruínas de Pompeias, o célebre recinto à entrada de Vila Real de Santo António onde há muitos anos se erguia o teatro Alexandre Herculano, de saudosa memória, e onde mais tarde se improvisou uma esplanada e campo de treino da Corporação de Bombeiros vila-realense (lá assistimos à disputa de renhidos torneios de basquete, vôlei e de hóquei em patins, estes entre sete ou oito equipas locais).

Há pouco, vimos arrumadas no recinto duas ou três viaturas, e isso dá-nos a ideia de que começa a ser conhecido, e utilizado.

Acontece porém, que se o piso do novo parque nos parece reunir condições para receber veículos, o mesmo já se não pode dizer da emoldura urbana que o envolve, composta, naturalmente pelos extremos das casas vizinhas, que na convergência para o recinto, formam exóticas e díspares figuras geométricas (quadriláteros, triângulos, rectângulos, etc.), oferecendo uma gradação de cores e formas que está longe de ser agradável à vista.

Quando submos que o inestético local ia ser transformado em parque de estacionamento, disseram-nos também que em volta lhe seriam colocadas cartazes publicitários, o que eliminaria o mau aspecto apresentado pelas casas vizinhas. Os cartazes, ou outro meio por que se opte para disfarçar as envoltórias do parque, não podem, evidentemente, ser criados de um dia para o outro. Mas como na verdade se nota muito a sua falta, aqui deixamos a lembrança, para que não deixem de ser objecto da urgência que o assunto requer.

COMO SERÁ A ILUMINAÇÃO DA NOVA RUA 3 EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

Se o tempo se mantiver sem chuva, ou com pouca chuva (ozalá não, para alegria dos que necessitam de água nas suas terras), será talvez uma questão de semanas a conclusão da Rua 3, que — supõe-se — imprimirá nova e melhor feição, ao trânsito de carros pesados nas artérias de Vila Real de Santo António, trânsito não só perigoso como malcheiroso, pela autêntica peste que representam os fumos e gases largados pelos escapes das viaturas, especialmente as de «mais idades», por onde quer que ali passam.

O próximo acabamento das obras de tal rua que, como se sabe, ligará a Estrada Nacional 125 à Rua de Angola, passando junto ao Quartel dos Bombeiros e próximo à Praça de Touros, leva-nos a perguntar se já estará previsto o sistema de iluminação a funcionar na ampla artéria, que, segundo pensamos, será, tarde ou cedo, uma das boas avenidas da Vila Pombalina. A proximidade da Estrada 125, a possível utilização por numerosos veículos, a il-

gação para o Tauródromo e o facto de vir a ser a primeira rua marginal encontrada por quem entra em Vila Real de Santo António por aquela Estrada, talvez venham a contribuir para que lhe seja dada iluminação condigna, não destoante da que se vê nas mais concorridas artérias locais.

PORQUE SE NÃO REALIZOU A EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO DIA DO SELO

Dizem-nos alguns filatelistas mais interessados na matéria, que a falta de tempo e o desejo de apresentarem séries dignas de ser vistas, impediu a efectivação, em 1 de Dezembro, da prevista exposição filatélica em Vila Real de Santo António. Pensa-se realizar em breve um certame que dê boa ideia de algumas das valiosas colecções existentes e que sirva ao mesmo tempo de estímulo aos coleccionadores, supondo-se que não haverá então dificuldade em conseguir-se para o efeito a cedência de um excelente recinto, na Praça Marques de Pombal. — S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Posse do novo presidente da Câmara Municipal de Olhão

Realiza-se na segunda-feira o acto de posse do sr. eng. João Decadato Neto Caboz, nas funções de presidente da Câmara Municipal do concelho de Olhão, presidindo o sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito.

O novo presidente da edilidade olhanense desempenhava idêntico cargo em Portimão, sucedendo ao sr. Ferro Galvão, que foi exonerado a seu pedido.

Areia para construções

Vende-se, de boa qualidade em local com bom acesso. Carregamento mecânico. Baixo preço.

Informa telefone 30 — LUZ DE TAVIRA.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

...E TAMBÉM

HOTEL ESPADARTE

SESIMBRA

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telef. 24787 FARO

